46 MIL CRUZEIROS

Oito urnas agora. Eis a relação: Redação, à rua Felipe de Oliveira, 36, terreo; Café Cinelandia, à av. São João esquina da Dom José de Barros; Restaurante e Confeitaria Tiradentes, à av. Celso Garcia, 390; Cantina "De Bellis", à praça 8 de Setembro, 107 (Penha); Agencia de Jornais e Revistas, à av. Pais de Barros, 22, esquina da rua da Mooca; Jornaleiro da praça Clovis Bevilaqua, quase esquina da Felipe de Oliveira; Jornaleiro da rua 12 de Outubro, 42 (Lapa) e a mais nova de todas, com o jornaleiro da praça da Sé esquina da rua Santa Teresa.

Para a colocação de votos nas urnas não há necessidade de envelope, mas é obrigatoria a votação no "melhor craque de 52". Tambem, repetimos que qualquer emenda ou rasura invalida o cupão, não se aceitando reclamações posteriores. Não há duvida de que tudo está mais facil agora e os leitores não devem deixar escapar a oportunidade de receber a tentadora bolada.

Novo cupão e instruções à pagina 15 desta edição.



GOIANO REAPARECEU E O CORINTIANS MASSACROU O NACIONAL

Mundo ESPORTIVO

ANO VII São Paulo, Terça-feira, 16 de Setembro de 1952 NUM. 382



HELVIO O TERCEIRO "OSCAR" DA TEMPORADA!

PRIMEIRA PROEZA

A quinta rodada não ofereceu nenhuma emoção verdadeiramente sensacional. Mas revelou um aspecto interessante para essa temporada: o campeonato vai crescendo, isto é, de etapa para etapa, aumenta o interesse do publico. Esse entusiasmo, aliás, ainda poderia ser maior desde que o Conselho Nacional aprovasse, com rapidez, a Lei do Acesso sancionada pela ultima Assembléia Geral da Federação Paulista de Futebol. Se houvesse garantia oficial de que outro cambalacho politico não viria turvar o ambiente futebolistico no epilogo da temporada, é claro que os pequenos clubes ficariam na obrigação moral de fazer muito mais força para não cair. Como quer que seja, no entanto, o perigo do rebaixamento está tão flagrante como nunca, motivo pelo qual brincar com ele, nesta altura dos acontecimentos, constituiria um erro palmar. Cremos que os clubes de menor expressão compreendem perfeitamente essa situação. Um dos que revelou interpretá-la melhor, foi o Guarani, cujo quadro encentou tenaz campanha de recuperação, procurando, assim, fugir ao cutelo.



Sua primeira vitoria, na tarde de sabado, mostrou, antes de tudo, que não deseja ser, ingloriamente, atirado ao ultimo posto da tabela. Contrastando com esse tremendo esforço, o Nacional foi de uma bisonhice ridicula no jogo contra o Corintians. Candidato latente ao descesso, sempre dividiu com o Jabaquara essa incomoda posição.

Supondo, talvez, que levando o Corintians ao seu minusculo estadio, poderia fugir a uma calamitosa derrota, relutou em sair de lá. O tiro, no entanto, saiu-lhe pela culatra. Apanhou tremenda surra, envergonhando os parquissimos torcedores que ainda alimentavam veleidades para essa luta. Foi uma decepção. A maior da rodada. Perder é do futebol, mas ser massacrado só é proprio de quem não sabe ou não quer lutar.

O capitulo sampaulino da semana não foi um titulo de gloria para a equipe. Viveu ela no reinado cinzento daquele guizadinho improficuo da maioria de suas ultimas exibições. Joguinho miudo, negativo, de nuances sombrias, que valeu por algumas manifestações de desespero da torcida. O São Paulo entendeu que ditar catedra constitui a super lição moderna de bem jogar futebol. E vai brincando perigosamente com esse muito comodo deleite de espirito, até que a tempestade se desabe sobre o castelo de cartas que armou em volta de si. Depois da casa arrombada, quando não houver mais remedio, haverá muito choro, grandes desesperos, mas de nada adiantarão. Não fosse o Comercial muito raquitico, e quem sabe, mais cedo que se esperava, o desastre já teria acontecido. Em todo o caso, não tardará muito, porque os supercraques estão encostados, e quando isso sucede a mascara está mesmo enterrada até o pescoço...

As honras do dia pertenceram parcialmente ao XV de Novembro. Se os clubes do interior encarassem seriamente o papel que lhes compete dentro do campeonato, nunca deixariam escapar um grande em sua terra sem os dissabores da derrota. O XV de Novembro deveria ser o logico triunfador desta batalha. Conseguiu, porem, apenas o empate, e dos males, o menor.

Não falemos do XV de Novembro, de Jaú, nem do Radium, de Mococa, que não podem ser comparados aos mais fortes concorrentes da Divisão Principal. Entretanto, o XV, de Piracicaba, a Ponte Preta, o Guarani e o Santos têm obrigação moral de não perder para os grandes em sua terra. Na pior das hipoteses, devem colher o empate. Foi o que fez o clube de Piracicaba, contentando, em parte, sua volumosa e entusiasta torcida.

Sobre a Ponte Preta cabe dizer que incorreu no erro de depreciar o Ipiranga e quase pagou o seu tributo, por isso. Na realidade, o clubinho da colina historica, já se fez respeitar, sendo hoje, vaga sombra que foi no passado. Mas em futebol não se deve brincar, nem com os chamados esqueletos de equipes. A Ponte pecou por não ter ignorado que o Ipiranga era um quadrozinho destituido de força.

A ONDA JÁ COMEÇOU

A maioria dos cronistas cariocas é francamente de Flavio Costa. Torcem por ele, gritam e falam por ele! Por isso, talvez Zezé Moreira sempre passe por maus bocados na Maravilhosa, todos, ou quase todos, esquecendo o grande feito do Panamericano, um feito que o ex-vitalicio, em nove anos seguidos, não conseguiu dar para o Brasil. Ainda está muito longe, embora, mesmo assim, já se comecem a mexer os dirigentes da C.B.D., visando indicar o nome de um tecnico para a seleção do Brasil que disputará o Sul-Americano em Lima, no ano vindouro. O treinador do Fluminense foi lembrado, chegando-se a dizer que ele será o escolhido.

Entretanto, com isso não concordam os "cupinchas" de Flavio Costa, que se mexem tambem, novamente, em torno do derrotado da Copa do Mundo. Logico, certo, "batata", pois eles não querem ver paulistas no selecionado do Brasil. E só mesmo com o "mascarado" isso acontecerá, tão conhecida é a sua "sabedoria" nesse particular. Eles, esses falsos profetas do futebol brasileiro, não querem saber de nada, não querem saber que foi com Djalma Santos, Brandãozinho, Bauer, Pinga, Baltazar, Rodrigues, Julio, etc., etc. que nós vencemos o torneio de Santiago. Trazem á baila o campeonato brasileiro, como se Flavio Costa fosse capaz de vencê-los. E por que não olham para o Flamengo, que até o Olaria consegue derrotar? Não nos admiraremos se vingar a "idéia", eis que infelizmente, a C.B.D. é bem controlada. Haja visto que até para o Panamericano, tiveram a coragem de lembrar Flavio e quase Zezé não fica.

Não tenham duvidas, o nome de Flavio Costa já foi de novo lembrado, já está em foco novamente e como estamos ainda muito longe dos "acontecimentos" do Sul-Americano, muita coisa vai acontecer. Infeliz futebol o do Brasil!

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e seus escribas, sorriu para a taquigrafa e sentou-se comodamente na poltrona de veludo cor de macaco. Depois de longa pausa, disse:

— "Pois e . vão se definindo as posições para o primeiro turno. Cairam dois lideres. Os periquitos pegaram um osso duro lá em Piracicaba. Quase cairam na casca de banana.. O negocio lá, não esteve para brincadeiras Tambem a Portuga passou maus bocados. Estava tudo para ela e, no entanto, o peixinho quase estragou a festa. Aliás, ele esteve bem proximo, mais proximo do que ela da vitoria. E foi assim que se estreparam dois dos cabeças. A festança do dia, porem, foi lá pelos lados da Comendador Souza Os ferrovelhos estavam pensando que no seu campo pegariam o campeão de jeito e tirariam deles algumas lasquinhas. Bateram o pé para não sair de lá se estavam enchendo o peito depois dos primeiros 45 minutos. Mas, depois, foi sequencia de espantar. Quase se repetia aquela goleada de nove a um que lá mesmo conheceu contra o mesmo adversario, se não me negano, no certame pasasdo. E' um freguezão dos mosqueteiros. Não foi sem motivo que um dos torcedores deste, depois do encontro, comentava: "Só foi de sete desta feita?! Jogou o Baltazar? Como? Com o Cabecinha só foi de sete? Vai ver que o endiabrado não estava com apetite!..." Essa turma brinca com a desgraça alheia. Não pensa como deve estar inchada a cabeça do Garcez com aquele monte. Tambem o "benjamim" deve estar por conta. Ia muito bem e estava ameaçador. Mas, quando o tricolino abriu a valvula, era só e uir para o cetnro do gramado para chegar a rede. Mas, o negocio, por isso mesmo, chegou a ficar feio. Vi xispas nas canelas de muita gente. E aquela Ponte!? Está dificil passar por ela. Ninguem está tomando conhecimento e ela vai fazer furor. E você viu o ex-sentenciado!? Tambem ele está metendo as manguinhas de fora... E por falar em manguinha de fora, o tal de Manga, quando botou as ditas para fora, chegou o Nininho e de careca mandou-as às redes Olhe! eu não sou frango, ouviu bem!? — GOOD BYE"

*

Correspondencia

Meu caro Alfredo — Francamente, eu não gostei da sua atitudei, sabado, no prelio contra o Comercial. Estou cansado de saber que foi o Nardo quem primeiro pisou, que colocou em risco sua integridade fisica e até mesmo poderia atingi-lo tão briscamente a lhe causar enorme dano. Mas, você não poderia, mesmo ante tal agressividade, revidar como fez. Talvez tenha sido um movimento instintivo, mas pelo desejo de defesa propria do que para replicar á altura o procedimento do adversario. De qualquer maneira, porem, cabia a você, naquele instante, maior equilibrio, perfeita lucidez e não um gesto que o levasse a ser expulso do gramado, mesmo porque, acredito, nem lhe ficou a satisfação intima de ter dado o troco a quem o merecia, já você, ao revidar, demonstrou estar preso por um sentimento intimo e rpofundo de respeito ao contendor. Ficou-lhe, sem duvida, o castigo, a amargurá-lo e a fazer com que você meditasse nas consequencias, todas evitaveis e possivelmente danosas para você mesmo e mais para o São Paulo, sim, porque atrás de uma expulsão pode estar uma suspensão ou séria ameaça de tanto. Não creio, tambem, que você houvesse dito em sã consciência, o que se propala, sim, porque conhecendo-o pessoalmente como o conheço, sei da sua formação moral e do alto senso profissionalista que o mantem dentro do futebol. Eis porque, meu caro Alfredo, creio que você deve, em face do que houve, refletir um pouco e guiar-se mais pela inetligência, pela compreensão e cordialidade, do que por excitações momentaneas, que sempre são maléficas, principalmente para profissionais cujo cartaz é da envergadura do seu e que, por isso mesmo, pode ter maiores consequencias, em todos os sentidos, alem de afetar e muito o clube, que necessita e muito dos seus prestimos. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

TORCEDORES MAL EDUCADOS...

BOLA NA MÃO — No primeiro tempo, quando a partida apresentava um ritmo algo duro para os corintianos, houve um ataque do campeão pela direita, com Carbone bem lançado, mas bloqueado pelo centro medio Helio Ferreira. O meia tentou a finta ,conseguiu em principio, mas a pelota foi ter à mão do craque nacionalista. Visivel o toque, mas visivel tambem o ter sido "bola na mão" e não "mão na bola". Por outro lado, a jogada não oferecia grande perigo ao arco de Seco, pois se passou bem proxima á linha de fundo, quase em cima da linha lateral esquerda da area. Andou bem o juiz nada assinalando.

SEMPRE AS BARREIRAS — Já tivemos oportunidade de citar que ou a barreira é bem feita ou então é melhor que não exista. Porque, invariavelmente, uma pequena brecha, acaba conduzindo a pelota para o fundo das redes. E isso aconteceu por duas vezes, com o Corintians marcando em ambas. A primeira, ocasionou o empate, num chute alto de Claudio, a segunda, tambem cobrada pelo ponteiro, foi rasteira e, embora Seco tenha falhado lamentavelmente, muita culpa cabe tambem aos componentes da "parede".

NÃO HÁ JEITO — Não há policia que dê jeito. Tudo parte da irreflexão e até má educação do torcedor, que procura atingir craques em campo com garrafas e outros objetos. Esse triste espetaculo se repetiu no campo do Nacional. Da primeira vez, lá dos lados das populares, uma garrafa foi arremessada, não sabemos se num corintiano ou num nacionalista. Posteriormente, quando o Nacional vencia por 1 a 0, o visado foi o goleiro Seco, em virtude de estar retardando um lance com a classica "cera". Um bagaço de laranja foi atirado e quase alcança o arqueiro. Até quando teremos isso em nossos campos?

BANDEIRINHA PROVOCADOR — Já no segundo tempo da partida entre Portuguesa e Santos, houve uma bola que ia saindo pela linha de fundo, quando Lindolfo, com o corpo de fora, mas segurando a bola aindo em posição de jogo, fez a defesa, reclamando a torcida do Santos, sem razão, num escantelo que na verdade não houve. Todavia, a assistencia passou por isso, a apurar o bandeirinha que não tinha assinalado. Este, então, ao invés de fazer ouvido de mercador, como é de sua obrigação, começou a provocar, rindo para os que o vaiavam, chegando, inclusive, a ir até a mesa do representante, numa interrupção e ficar "gozando" os torcedores. Deve ser chamado à atenção.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm - R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o - tel. 32-8460 - S. Paulo

Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

Se eu fosse juiz...

Se eu fosse juiz, juro, hoje iria até a entidade e diria em alto bom som para o responsavel pelo organismo que superintende os sopradores da latinha: "Isto é demais! Temos juizes aqui, mofando e esses importados continuam apitando e até duas vezes numa mesma rodada. E o senhor sabe como têm apitado? Por que o senhor não vai ver? Tem dó. Isso é de morte". Ah! que eu faria um carnaval, não há duvida, sim, porque esses caras que vêm das estranjas não são melhores do que os nossos e continuam em ação. Sabado e domingo esteve em ação o tal de Darlington. Não sei se ele estava com a volupia de punir ou não. Só sei que achou de apitar tudo até o que não existia. E, domingo, depois de ter mandado um para o chuveiro, sem que nada justificasse tanto, mandou outro, naturalmente para que a bronca de um faça equilibrio com a do outro. E o seu companheiro, o tal de Gregory, precisa passar por um exame ocular. Inverte a marcação das faltas, constantemente. Os penais não vê. Eu, no seu lugar, domingo, não deixaria passar aquele toque do Santos. O médio da Portuguesa, no duro, impediu a trajetória da bola. Esta não ia para o gol, mas poderia cruzar a area, poderia ser aproveitada por outro avante, poderia ir, depois, para a meta. Eu não posso adivinhar o que sucederia, mas ele tambem não pode. No seu lugar, eu marcaria o penal. como marcaria aquele de Helvio em Renato, pois o zagueiro santista pegou o outro pelo calção, quando o mesmo ia pela área a dentro com a bola. O que aconteceu depois, pouco importa. Houve penal e eu daria. No entanto, ele não deu. E verdade que se os dois quadros marcassem, a contagem não seria alterada. Mas isso não justifica, porque se existe a falta ela deve ser marcada, não importando ao apitador o que vem ou poderá vir. O que não está certo é essa maneira de agir, esse negocio de não dar penais. ZÉ DO APITO.

FALHOU O HOMEM-CHAVE

O discutido mal da relevancia individual – Habituado a depender do centro-medio, o alviverde não teve forças para se recompor – Felizmente, Mirim acertou em cheio – A especialização de Dema – Ainda e sempre os males da ofensiva – Perseverança, eis um bom conselho, porque afinal de contas houve meritos no empate

O mal da relevancia de um jogador sobre o conjunto, ficou mais uma vez evidenciado na apresentação do Palmeiras em Piracicaba. Enquanto Vila, no meio do campo, pôde suportar o peso da "chave" contraria, tudo foi bem para o alviverde. Quando, porem, o centro-medio argentino começou a baquear, o Palmeiras foi obrigado a recuar, para lutar com desvantagem. Habituado a depender de Vila no centro, não teve recursos para se armar, e a ligação de ataque e defesa, depois disso, ficou exclusivamente por conta de Jair, sendo que este, vigiadissimo, tambem não pôde fazer muito. De qualquer forma, o resultado não deve ser encarado com pessimismo. Empatar fora da capital, nas condições em que se desenvolveu a partida em Piracicaba, com o XV jogndo uma enormidade, foi até um bom resultado. Dentro das proprias dificuldades da partida, o Palmeiras revelou que não está longe de entrosar-se e de atingir um nivel de rendimento compativel com a sua condição de candidato real ao titulo. Pelo menos, demonstrou que bons elementos não lhe faltam. Há, discutivel, a questão dos setores direito e central da ofensiva, mas ali inclusive, havendo perseverança, é provavel que o tecnico obtenha exito, uma vez que Odair, pelo que parece, vai-se entrosando melhor no quinteto, com Liminha à vontade na meia direita. Resta Amorim, sem duvida o "calcanhar de Aquiles", mas como quem não tem cão caça ocm gato...

MIRIM ACERTOU

Estamos entre os que não acreditam em Mirim como zagueiro marcador de ponta. Pela elevada classe que ele possui, pode resolver naquela posição, mas nunca com a personalidade com que se consagrou na intermediaria, numa função de apoio. Anteontem Mirim foi o esteio do Palmeiras, e ainda bem, porque com a derivação de Fiume para o meio, em socorro de Vila o setor defensivo direito ficou sobrecarregado, e se Mirim não acertasse, tudo estaria perdido. Embora marcando de longe, a exemplo do que fez na estréia contra o Guarani, o novo defensor esmeraldino cobriu bem o seu setor, sem se atrapalhar com as deslocações nem com a velocidade de Nelsinho. Foi um bom trabalho de Mirim, não apenas na marcação do elemento que lhe competia, mas tambem nas coberturas e no entendimento com Juvenal.

VILA E DEMA

De Luiz Vila já falamos. Cabe-lhe a tarefa de equilibrar o conjunto. Quando pode contar com laterais, numa assistencia constante ,assume a relevancia que sua função lhe dá. Dema, porem, geralmente prefere a marcação pura e simples do ponteiro contrario, indiferente ao que possa ocorrer nos outros postos. Uma equipe moderna carece de algo mais. A especialização de Dema, assim tão rigida, não dá bons resultados. Seria interessante que se tornasse mais maleavel, a fim de poder ser aproveitado em variações taticas. Nesse ponto louvamos a intermediaria do São Paulo, composta por três homens que tanto marcam quanto apoiam, e é por isso que aconselhamos a deslocação de Mirim para a asa media esquerda, com Dema na zaga direita, pois assim, numa função por assim dizer de ultima instancia, Dema ficaria à vontade na marcação "em cima", sem prejuizo para o centro-medio, que encontraria mais apoio nos flancos.

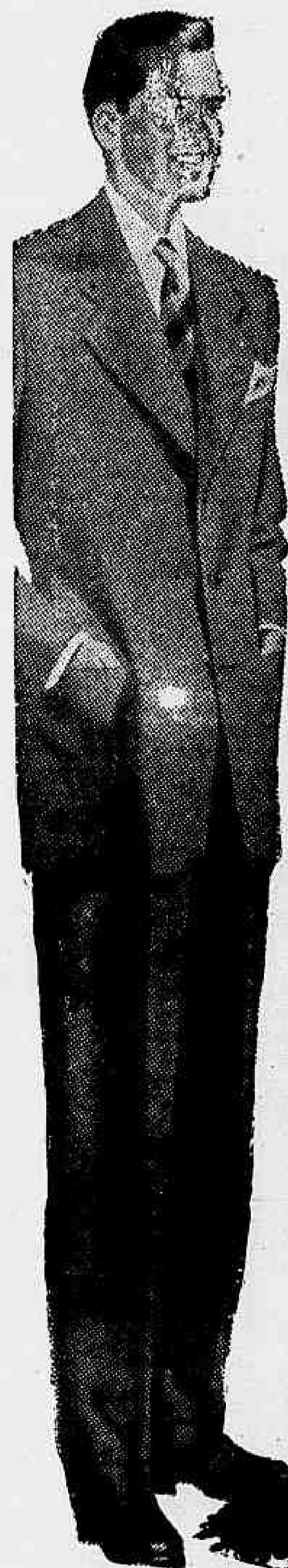
OS MALES DA OFENSIVA

Os males da ofensiva são os mesmos de sempre. Contra o Guarani, adversario que se entregou facilmente, foi possivel uma vitoria dilatada. Quando, porem, o XV se interpôs no caminho, as coisas mudaram de figura. Isso não quer dizer, porem, que se deve voltar ao ponto de partida e tentar novas formulas. Absolutamente! Não tiremos os meritos da retaguarda quinzista, pensando assim. Ao contrario, cremos que se deve manter a formula atual, já que Odair aos poucos vai-se acostumando na função que lhe atribuem, de armar na direita e fugir quando se apresenta a ocasião. Teve bons lances, domingo. Liminha está perfeitamente "em casa", na meia direita. Atuando na area, encontra oportunidade de desenvolver seu jogo à base de velocidade e coragem. Deve, somente, ser lançado com mais frequencia. Seus deslanches, suas deslocações, não estão sendo bem aproveitados.

Amorim não teve vez em Piracicaba, em vista da severa marcação que sofreu. Procurou ser util, recuando para o meio do campo, abrindo para os flancos, mas teve sempre a "sombra" de um adversario por perto e não pôde realizar o seu intento. Valeu, porem, pelo esforço. O unico, a rigor, que se apresentou como de costume, foi Jair. Apesar da barragem de Tanga, conseguiu passar algumas vezes, mas não teve com quem se ligar na frente, pois até Rodrigues, habitualmente rapido nas desmarcações, desta vez não foi feliz. Onde quer que fosse lá estava Pepino.

A OPORTUNIDADE

Jair foi expulso domingo, em Piracicaba. Isso quer dizer que, posteriormente, deverá ser suspenso pelo T.J.D. E deverá surgir, então, a oportunidade que há tanto não aparece para Canhotinho. Conversando com a reportagem, em dias da semana passada, o excelente meia fez questão de frizar de sua ansia de voltar a integra o quadro titular. Assim, pois, estará na brecha. Ele está há muito tempo afastado, para que o seu cartaz, embora grande, não se veja prejudicado. A torcida está com saudades e Canhotinho tambem se ressente do afastamento prolongado. Vejamos se ambos ficam satisfeitos, um com o outro.



JAIME FALA DA ARGENTINA

Renganeschi precisou de um goleiro para o XV de Jau e falou a Albella, no momento em que o centro avante do São Paulo se preparava para gozar ferias na Argentina. E este entrou em contacto com Jaime, do Banfield, titular da equipe nos anos de 48, 49 e 50, só entregando o lugar a Graneros em 51. É verdade que hoje existe, Inocencio, mas há necessidade de outro homem de meta, capaz de sair-se bem durante as duras lutas pelo certame de 52. Jaime chegou e Renga já quer lança-lo, mas está na dependencia da chegada do passe. Aliás, o arqueiro vai voltar a seu pais a fim de acertar tudo, levando ainda a incumbencia de conseguir o concurso de centro avante Rodriguez, tambem do Banfield, para o onze de Jau. Não há duvida de que o "novato" da 1.a Divisão quer se impor.

Encontramos o jovem arqueiro no Canindé e dele obtivemos boas informações sobre o futebol argentino e sobre os elementos que poderiam vir para São Paulo.

QUEM SE HABILITA?

Ainda há poucos dias tivemos oportunidade de fazer um comentario sobre os valores argentinos que poderiam ser aproveitados em São Paulo. Jaime confirmou quase tudo que haviamos dito. Eis o que nos disse: "Converti é um grande jogador. Finta bem, prepara, chuta e ano passado se entendia ás mil maravilhas com Albella. Sanchez tambem é muito bom. Possui apenas 20 anos de idade, mas a vinda desse elemento é bem mais dificil, pois está prestando serviço militar. Aliás, após a saida de Moreno e Albella o ataque do Banfield ficou praticamente reduzido a ala direita, Converti e Sanchez".

Falamos em Valeriano Lopez e Jaime respondeu: "Um jogador e tanto. Estava para vir para o Brasil, mas parece que regularizou tudo com o Huracan, eis que já voltou ao time no domingo. Simes não está em atividade, o mesmo se podendo dizer de Ruben Bravo. Os dois foram substituidos no Racing por Cupo e Blanco, mais moços e decididos."

LABRUNA É GRANDE

Estas foram as proprias palavras do goleiro que o XV vai engajar. "Apesar da idade, Labruna é o melhor meia esquerda da Argentina. Está suspenso por cinco jogos e o River lançou no quadro Evaristo, um jovem de 19 anos que joga muito. Pertencia á 3.a Divisão, mas está no caminho certo. Talvês não fosse muito dificil contrata-lo, embora somente com bom dinheiro. Labruna não viria. Isso é quase impossivel. O River não aceitaria qualquer dinheiro por ele, como não aceitaria por Valter Gomes, o mais completo avante de Buenos Aires."

O nosso intuito era focalizar jogadores que pudessem resolver os problemas dos nossos grandes quadros. E assim falamos em Zubeldia e Jaime assegurou que se trata de um bom jogador, meia avançado e goleador.

VIRIA CONVERTI?

Talvês sim, talvês não. Tudo é questão de tentar. Logicamente, não falamos que havia interesse, tendo em mira somente levar ao conhecimento do publico paulista e dos clubes quais os mais provaveis craques negociaveis. Jaime disse que o Banfield não tem substituto para Converti, mas... Valter Gomez e Labruna é que estão fora de quaisquer cogitações. Evaristo ainda não tem nome firmado e assim dificilmente poderá haver interresse, embora o jogador assegure que se trata de um jovem de grande futuro.

Falamos então do XV de Jau. O goleiro mostra-se contente em vir para São Paulo e para a cidade interiorana, acrescentando que se obtiver o pase de Rodriguez, será um bom reforço, pois o avante reune possibilidades de agradar.

Standard 61,513

QUADRO NEGRO DA RODADA



CAMPEÃO DA RUINDADE — Desde que Atis apareceu, vimos acompanhando com interesse sua trajetoria, porque êle nos pareceu sempre um futuro craque. E bem por isso, se apontamos seus progressos, se relevamos suas infelicidades, nos sentimos à vontade para combater sua evidente molequice. Luta e se alheia quando bem lhe parece, deixando de lado a constancia propria dos que almejam o estrelato. Domingo esteve pessimo. Completamente nulo.

O MAIS DESLEAL — Isso não é proprio de Simão. Ao contrario, o ponteiro luso é sempre visado pelos adversarios, não reclamando e não procurando revidar. Daí a nossa surpresa, quando atingiu Expedito de forma lamentavel, numa jogada despretensiosa. Vimos a contusão do santista no vestiario, uma brecha de vários centimetros, proxima à rótula do joelho direito, enquanto o elemento chorava de dôr. Simão agiu com precipitação, mal.





O TURBULENTO — Em Jaú, a torcida, comemorando a marcação do segundo tento do XV, jogou inclusive garrafas para cima. Uma delas foi cair no campo, sem contudo, haver intenção de agredir ninguem. Os jogadores locais, então aproveitaram a ocasião para fazer "cera", com o que não concordou o médio Nêgo, que, avançando contra os adversarios, em atitude hostil, causou um charivari que quase termina funebremente. Foi turbulento. Acirrou os animos.

MAIS INDISCIPLINADO — Jair é capitão do Palmeiras. Como tal, lhe compete e mesmo as regras lhe outorgam o direito de chamar a atenção do juiz sobre qualquer fato que julga estar errado no campo. O jogador não pode nem deve ignorar isso. Mas o fato é que, numa falta, quiz a força ser o favorecido. O bandeirinha assinalara contra o Palmeiras e Jair o chutou. Quando Cardoso foi tentar acalmar a situação, recebeu a mesma recepção: ponta-pé.



..O SANGUE-SUGA — A expressão técnica de Carlyle, ninguem pode nem deve, em sã consciencia negar. Aliás, nos outros jogos do campeonato, seja contra a Portuguesa, contra o Comercial ou a Ponte, foi esplendido, no que concerne à inligencia com que arma os lances. No entanto, sempre há uma ressalva: Carlyle é displicente. Um verdadeiro "chupim" com mania de galã. Inverteu a situação ,pondo-se em inferioridade aos demais. Falta-lhe fibra.

QUADRO DE HONRA

OSCAR DA SEMANA

Nos momentos de pressão da Portuguesa, principalmente no segundo tempo, quando os lusos sentiram que deviam forçar a situação para fugir do empate, Helvio apareceu como nas suas melhores partidas. Fazendo alarde de suas duas grandes qualidades — velocidade e intuição — surgiu sempre na hora "h" para desfazer as avançadas contrarias. Quando a Portuguesa, erradamente, recorria aos centros altos, sobre a area, Helvio mais se destacava, pois é bastante conhecida sua facilidade nos saltos. Nem Nininho, que é tambem otimo cabeceador, conseguiu levar vantagem. Depois, quando os lusos começaram a pôr a bola no chão e a insistir na ofensiva, com ataques em massa, Helvio se desdobrou na frente do arco, aparecendo magnificamente em cortes espetaculares, em antecipações que denunciam a otima forma em que se encontra no momento. Realizou perfeito trabalho de cobertura, socorrendo os laterais e os medios de apoio, com a mesma perfeição, com o mesmo entusiasmo.

OLAVO

— Foi espetacular a apresentação de Olavo. No primeiro tempo, quando o Nacional, à base de entusiasmo e esforço, fez alguma coisa na ofensiva, o zagueiro corintiano impôs-se pela serenidade, defendendo e passando com muito acerto. Depois, quando o Corintians dominou a situação, Olavo apareceu muito no apoio. Tem um estilo que faz lembrar Noronha, mas o Noronha dos bons tempos. Perdeu de Helvio por cabeça.

NENA

— Embora com o ataque improvisado, o Santos muitas vezes pressionou fortemente, impulsionado pela intermediaria. Nesses momentos, Nena surgiu como uma barreira, atuando sobre o "ponta de lança" contrario, que era Hugo. E' verdade que este marcou, mas num lance fortuito, proveniente de uma cruzada de bola que não permitiu, sequer, o menor gesto de defesa do zagueiro ou do arqueiro. No mais Nena foi perfeito, de muita classe.

MIRIM

Interessante que nesta rodada os zagueiros direitos estiveram em evidencia Helvio, Nena e Mirim, na ordem, apareceram com destaque. O palmeirense não estranhou a posição, funcionando recuado com todo acerto. Falta-lhe velocidade, sobrando-lhe, porem, classe e com esta pode suprir aquela. Não marca em cima, mas dificilmente, em Piracicaba Nelsinho conseguiu envolve-lo. Valor impar.

SANTO CRISTO

E' de uma irregularidade a toda prova. Porem, agora deu para jogar bem, transformando-se no atacante numero um da equipe. Inteligente, dono de bom arremesso, explorou essas virtudes no prelio com o Palmeiras, confirmando o desempenho contra o Jabaquara. Conquistou definitivamente o posto e mostrou que sua verdadeira posição é mesmo a ponta direita. Com justiça aparece neste quadro.

QUEM SABE É VOCÊ?



Mais duzentos cruzeiros dados por MUNDO ESPORTIVO a um seu leitor que esteve no Pacaembu, na rodada passada do campeonato paulista. O cidadão que está dentro do circulo, todo compenetrado em algo de muito serio, poderá vir à nossa redação, a fim de abiscoitar o nosso premio semanal. E assistirá de graça às rodadas seguintes, talvez com um largo sorriso nos labios, uma cerveja na mão esquerda e um sanduiche na outra.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Paulo (Guarani), com 10 pontos; Manga (Santos), 9; Inocencio (XV de Jaú), 9; Gilmar (Corintians), 9; Ciasca (Ponte Preta),8; Laercio (Port. santista), 8; Caju (Radium), 7; Jaime (Juventus), 7; Fernandes (XV de Piracicaba), 7; Fabio (Palmeiras), 7; Lindolfo (Port. Desportos), 7; Bertolucci (São Paulo), 6; Mauro (Jabaquara), 6; Samarone (Ipiranga), 5; Seco (Nacional), 4; Cavani (Comercial), 3.

ZAGUEIROS DIREITOS — Helvio (Santos), com 10 pontos; Nena (PD), 10; Mirim (Pal) 10; De Sordi (SP), 9; Pepino (XV Pir.), 9; Saltore (G), 8; Belmiro (Ip.), 8; Domingos (Jab.), 7; Derem (PP), 7; Homero (Cor.), 7; Pascoal (Com.), 6; Servilio (XV de Jaú), 6; Agnaldo (Rad.), 6; Luizinho (Juv.), 6; Pavão (Nac.), 5; Guilherme (PS), 2.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Olavo (Cor.), com 10 pontos: Mauro (SP), 10; Idiarte (XV de Pir.), 9; Salvador (PP), 9; Jorge (Rad.), 9; Expedito (Santos), 8; Noronha (PD), 8; Juvenal (Pal.), 7; Rui (XV de Jaú), 7; Alberto (Jab.), 7; Valussi (Juv.). 6; Palante (Guar.), 6; Giancoli (Ip.), 6; Lamparina (Com.), 5; Nino (Nac.), 5; Assumção (P.S.), 3.

MEDIOS DIREITOS — Idario (Cor.), com 10 pontos; Pé de Valsa (SP), 9; Santos (PD). 9; Cardoso (XV Pir.), 8; Nenê (Santos), 7; Manuelito (PP), 6; Fiume (Pal.), 6; Godê (G), 6; Olegario (Jab.), 6; Piã (Com.), 6; Geraldo (XV de Jaú), 5; Baia (Rad.), 5; Vitor (Juv.), 5; Carlos (Ip.). 5; Helio Leite (Nac.), 4; Tremembé (PS), 2.

CENTRO MEDIOS — Dias (PP), com 10 pontos; Clovis (Com.), 9; Helio Ferreira (Nac.), 9; Tanga (XV de Pir.), 9; Formiga (Santos), 8; Manduco (Guar.), 8; Enzo (XV Jaú), 8; Rui (SP), 7; Brandãozinho (PD) 7; Goiano (Cor.), 7; Armando (PS), 6; Valdemar (Ip.), 6; Nego) (Rad.), 5; Leo (Jab.), 5; Osvaldo (Juv.), 5; Vila (Pal.), 4.

MEDIOS ESQUERDOS — Aedo (XV de Pir.), com 10 pontos; Pascoal (Santos), 9; Alfredo (SP), 8; Gamba (G), 8; Julião (Cor.), 7; Diogo (XV de Jaú), 7; Nelson (PS), 7; Dema (Pal.), 7; Rodrigues (PP), 6; Feijó (Jab.), 6; Nesio (Juv.), 6; Eca (Rad.), 5; Henrique (Ip.), 5; Riveti (Nac.), 4; Belfare (Com.), 4 e Ceci (PD), 4.

PONTEIROS DIREITOS — Santo Cristo (XV Pir.), com 10 pontos; Claudio (Cor.), 9; Maurinho (SP), 8; Odacio (Jab.), 8; Ari (Radium), 7; Julio (Port. Desp.), 7; Durval (Comercial), 7; Odair (Pal.), 6; Elzo (Ipiranga), 6; Dido (Guar.), 6; Afonso (XV de Jaú), 6; Castro (Juventus), 5; Maneca (PS), 5; Nicacio (Santos), 4; Noronha (Nacional), 4; e Isabelino (PP), 3.

MEIAS DIREITAS — Renato (PD), com 9 pontos; Moreno (XV de Pir.), 8; Durval (SP), 8; Liminha (Pal.), 8; Gatão (Cor.), 8; China (Guar.), 8; Guerra (XV Pir.), 7; Zito (Santos), 7; Alvaro (Jab.), 7; Gino (Com.), 6; Mamão (Radium), 6; De Maria (Juv.), 6; Zinho (PS), 6; Zé Carlos (Ip.), 5; Eduardinho (Nac.), 5 e Lanzoninho (PP). 4.

CENTRO AVANTES — Albella (São Paulo), com 10 pontos; Baltazar (Cor.), 9; Dalton (Jabaquara), 8; Nininho (Port. Desp.), 7; Romeu (Guar.), 7; Xixixo (XV Pir.), 7; Carlyle (Santos), 6; Amorim (Pal), 6; Nardo (Com.), 6; Alipio (Rad.), 6; Paulo (Nac.), 6; Osvaldinho (Juv.), 5; Bruninho (PP), 5; Joel (PS), 5; Niquinho (Ip.), 4 e Americo (XV de Jaú), 3.

MEIAS ESQUERDAS — Jair (Pal.), com 10 pontos; Bibe (SP), 9; Dino (Com.), 8; Alvaro (Jab.), 8; Hugo (Santos), 8; Carbone (Cor.), 7; Piolim (Guarani), 7; Valter (Ip.), 7; Nelsinho (XV Pir.), 7; Rodrigues (Port. Desp.), 7; Atis (PP), 6; Baia (PS), 6; Veiguinha (Jab.), 6; Edelcio (Juv.), 5; Sampaio (Nac.), 5 e Ciciá (Rad.), 3.

PONTEIROS ESQUERDOS — Helio (Guar.), com 10 pontos; Mario (Cor.), 9; Pinga II (XV de Jaú), 8; Teixeirinha (SP), 7; Simão (Port. Desp.), 7; Nelsinho (XV de Pir.), 7; Rodrigues (Pal.), 6; Sabará (PP), 6, Ja- (Rad.), 6; Esquerdinha (Com.), 6; Perruche (Jab.), 5; Elson (Nac.), 5; Paulo (Ip.), 5; Barbosinha (PS), 5; De Camilo (Juv.), 4 e Tite (Santos), 4.

ENREDADA NOS PROPRIOS DEFEITOS

Maus horizontes se prognosticam para a Portuguesa – Evidente falta de orientação tecnica – Rodrigues nunca poderia ser o substituto de Pinga – Renato, por sua vez, sentiu a falta de maior assistencia da intermediaria – Brandãozinho e Ceci nunca se completaram – Esforço e corrida, mais uma vez – E novamente a falta de cerebros, que dirigissem o quadro – Melhores os que não pactuaram com a confusão central – Simão é o remedio de todas as situações

Parece-nos que, à esta altura dos acontecimentos, o que menos interessa analisar, na conduta da Portuguesa, é o resultado, que, afinal, não passa de uma consequência lógica e mesmo natural, de um desempenho mau, fruto unico e exclusivo de uma fase não menos desfavoravel do conjunto. O Santos, mesmo visivelmente capenga em sua dianteira, não foi vencido, mas o que mais preocupa, o que mais chama a atenção, no rubroverde, é a perda total de suas caracteristicas que não se trocaram por outras, mas simplesmente sumiram, não dando sequer lugar a um padrão que, embora menos eficiente fosse planejado por uma orientação tecnica. Abdicou, o quadro luso, de tudo o que tinha de melhor, em troca de nada, se esse nada ainda não pudesse ser reduzido a uma porção de fatores piores e inesperados. O empate, pois, seria o de menos, se a sua conduta fosse pelo menos razoavel. Mas não o foi. Eivada de defeitos, quer no sistema defensivo, quer na base intermediária da troca de funções e até no ponto alto da equipe, a ofensiva.

A principio, estranhamos o aproveitamento de Rodrigues, na função de acossador. Ele não a exerceu, como não poderia mesmo, tal o disparate de suas caracteristicas. Trocou continuamente de posto com Renato, atuando pela direita, sem que com isso algo proveitoso fosse obtido. O meio termo persistia, restando, para a ofensiva, o desfalque de homens que se atirassem mais resolutamente de encontro a uma defensiva valente e cem por cento destruidora como a santista. Começou dai a inoperancia do ataque. E não foi só e nem o principal. O quinteto todo perdeu-se, com o esforço dispersivo de quererse remediar, com a ação e a corrida, a falta visivel de um esquema, de um sistema que anulasse ou procurasse anular a custodia central de homens afeitos a essa especie de luta.

Renato trabalhou muito. Mas, principalmente no primeiro tempo, ressentiu-se visivelmente da falta de apoio da intermediária, onde nem Brandãozinho nem Ceci se fincavam ao terreno, ambos confusos, mormente o segundo, a quem cabia a tarefa de descongestionar, com visão e tino, a avalanche de esforços mal dirigidos que tinha pela frente. E, como sempre, a mania de agir pelo meio. Não é de hoje que o quinteto luso se perde por essa falha. Julio, por exemplo, era o homem indicado para ser lançado em profundidade contra Expedito, cuja lentidão nem sequer apareceu, porque não foi posta à prova. Está o ponteiro com a mania de jogar recuado e, dali, partir em direção ao meio, afogando Nininho, outro que precisa ser lançado em campo aberto. E como prova de que tudo ia mal, voltou-se ao aproveitamento contemporizador de Simão na meia. Em todos os jogos tem acontecido isso.

Já tocamos de leve na intermediária. Voltamos, no entanto, mais vagarosamente, para a ação de Brandãozinho. Tanto êle, quanto Ceci subiram no segundo tempo. Mas se levantaram à força. As custas de um desespero cada vez mais improficuo. Tecnicamente, porem, estiveram maus, não guarnecendo com calma e visão, nem progredindo no terreno com cuidado para não criar situações que eram, ou melhor, que já existiam em prejuizo da Portuguesa. Foi-se de roldão, o ataque de "pontadas", a ofensiva da velocidade. Retraiu-se, espernou-se com Julio no meio, com Nininho na esquerda, posteriormente Rodrigues e ainda com Simão procurando na meia, o campo de jogo que não tinha na lateral. Não houve, propriamente, deslocações. Houve troca de jogadores em diversos postos, permanecendo o principio errado, continuando o afogamento.

Essa má jornada da Portuguesa trouxe a maior relevancia para os homens que menos pactuavam com o demasiado trançamento curto ofensivo e central. Santos dominou Tite na esquerda, como quiz, apresentando-se Noronha quase despercebidamente na partida, mas sem cometer deslise algum, a não ser a liberdade proporcionada a Nicácio, na marcação do tento. A ação, no entanto, não apresentava perigo e mais culpados foram os que não souberam fazer a cobertura a Hugo, dentro da área.

Está, pois, mal a Portuguesa. Num labirinto de poucas saídas até para situações claras. Jogadores classicos e seguros, enterrando-se bisonhamente, pela falta unica e exclusiva de uma orientação de momento. Têm tambem má memoria, pois esqueceram tudo que até bem pouco lhes foi ensinado, com relação a tática, guarnecimento e armação. Confusão e desespero, diante da propria inoperancia.

CLOVIS COM CARTAZ

Os vencedores falaram sobre os vencidos. De modo geral todos gostaram do Comercial mas este ou aquele elemento conseguiu destaque, na opinião dos sampaulinos. BERTOLUCCI — Gostei do jogo de Gino. E' perigoso. DE SORDI — Clovis é um grande jogador. MAURO — Dino deu trabalho. PE' DE VALSA — Clovis esteve bastante feliz. ALFREDO — Clovis foi um valor exponencial. MAURINHO — Dino apertou bastante a defesa. BIBE — Todos estiveram bem, Clovis, porém, me agradou mais. ALBELLA — Todos iguais. Não destaco nomes. DURVAL — Esquerdinha e Gino são bons atacantes. Foram os que mais se salientaram. TEIXEIRINHA — Todos num plano de igualdade.

O MUNDO EM FOCO



TRISTE EPILOGO — Jogavam Racing e Independiente pelo Campeonato Argentino e o escore era de um a um. Ao faltarem dois minutos para o final, Boyé marcou. O bandeirinha acusou impedimento, mas o juiz inglês Wilbrahan não viu e deu o tento. Os craques do Independiente reclamaram, mostraram o auxiliar e o britanico desmarcou. Formou-se então o "bolo" que se vê no cliché, até que o apitador, alegando falta de garantias, encerrou a peleja. O caso foi parar no Tribunal Esportivo



FINAL OLIMPICO — Terminada a peleja entre Hungria e Iugoslavia, pelo Campeonato Olimpico de Futebol, com a vitoria dos hungaros por dois a zero, procedeu-se à cerimonia da consagração olimpica. No primeiro lugar, vemos Puskas, capitão da Hungria. À sua frente, o iugoslavo Horvat e atrás o veterano Erick Nilsson, capitão do selecionado sueco, que obteve o terceiro posto



O SUBSTITUTO DE BRAVO — Ruben Bravo era um idolo no Racing e na Argentina até que uma contusão mais forte o colocou de lado. E Cupo surgiu no campeão argentino, fazendo gala de magnificas virtudes, a ponto de não estranhar qualquer posto da ofensiva. Está em evidencia e vemo-lo marcando um gol no San Lorenzo.

VAI LONGE ASSIM...

A torcida está safeita com o Corintians. Passou algum susto contra a Ponte, mas agora está de "peito lavado", principalmente porque, na marcha em que vai, o Corintians vai longe. Basta que se diga que, em 51, nas primeiras rodadas, marcou onze gols contra cinco. E o confronto com o campeonato presente é bem animador, eis que já foram assinalados dezesseis gols, contra apenas três.

Aliás, a primazia corintiana está tambem demonstrada nas arrecadações. Quem poderia esperar que o campeão ganharia mais uma rodada nas rendas? Pois o campinho do Nacional ficou superlotado e quantia superior a 160 mil cruzeiros foi arrecada. Recorde na rua Comendador Souza e arrecadação n. 1 na quinta rodada. A continuar assim, vai bem longe o clube do Parque São Jorge.



ESPORTISTA! O sábio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

MAXIMOS E

GLOBETROTTERS — Na peleja São Paulo vs. Comercial houve uma jogada tipica de Globetrotters. Rui lançou-se aos pés do adversario, num carrinho, e ficou com a bola escondida entre as pernas. Gargalhada geral.

A MAIOR DEFESA — Final de emoção no cotejo Santos vs. Portuguesa. Ataque em massa dos lusos, confusão na area, até que a bola sobrou para Renato. O tiro partiu seco e certeiro, mas Manga espalmou a bola.

TEMPERAMENTAL — Gino volta e meia chama a atenção por atitudes impensadas. Foi expulso, sabado, por ter perdido a paciencia e tentado agredir Bibe, só por que este foi buscar a bola no gol, depois do lance do penal.

EXORBITANCIA — Vê-se cada uma! No prelio S. Paulo vs. Comercial, o interprete paralizou o jogo, para perguntar ao juiz se Alfredo podia voltar, e o arbitro apitou parando a jogada, que se reiniciou com bola no chão.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — O Guarani, que ganhou este maximo na semana passada com Paulo, hoje ganha com Helio, que subiu, espetacularmente, e figurou na seleção. Promissor o jovem ponteiro esquerdo. Vai longe.

EMOÇÃO DA TORCIDA — Foi um dos ultimos lances da peleja. Simão centrou rasteiro e Julio, sozinho frente à meta de Manga, errou o chute a um palmo do gol, perdendo grande oportunidade para dar a vitoria ao seu clube . Azar.

MELHOR ATAQUE — Incontestavelmente a melhor ofensiva foi a do Corintians. Gatão destoou, no primeiro tempo, mas subiu muito na segunda fase, chegando até a superar os companheiros. De mais a mais, sete gols são sete gols!

MELHOR INTERMEDIARIA — Entregamos este maximo à linha media do Santos, que levou os noventa minutos apoiando um ataque inepto, sem se cansar. Pascoal esteve em relevo, mas foi muito bom, tambem, o trabalho dos demais.

MELHOR TRIO FINAL — Graças ao estupendo trabalho de Nena, bem coadjuvado por Noronha e Lindolfo — em que pese o farol deste ultimo — o trio final da Portuguesa merece este maximo. Nena está em forma esplendida.

MAIOR PIXOTADA — A bola foi atirada para a area do Corintians. Homero tinha possibilidades de cortar, mas deixou passar, ingenuamente. Elson pegou e recuou para Paulo que marcou. Lance que decepcionou.

PIOR ATAQUE — Mesmo marcando dois gols, o ataque da Ponte Preta não realizou o que se esperava. Claudicou bastante e não acompanhou o trabalho da retaguarda, que vem sendo dos mais regulares em todos os jogos.

MAIOR EMOÇÃO — No segundo tempo, Baltazar recuou e abriu para Mario na esquerda, que centrou. Carbone vinha correndo, velozmente, e acertou uma cabeçada fulminante, que foi ao travessão. Seria o mais belo gol.

MINIMOS

MAIS BELO GOL — Foi o segundo do Guarani. Romeu deslocou-se para a extrema direita e centrou à meia altura. China acompanhou, avançou e quando a bola passou atrás, meteu o calcanhar e jogou a pelota no angulo da meta.

PIOR TRIO FINAL — Faça-se uma ressalva especial para Laercio, que não teve culpa, mas a zaga foi simplesmente horrivel, principalmente Guilherme, muito longe daquele que temos admirado ultimamente.

MAIOR SUSTO — O Nacional vencia de 1 a 0, quando Paulo acertou um tiro violento. Gilmar estirou-se, mas a bola tocou em Goiano e desviou-se. O arqueiro teve tempo porém de espalmar. Foi um grande susto da torcida.

DURO COM DURO... — Nino quis conter Baltazar à força bruta e o centro avante como não é nenhum anjinho, andou dando o troco. Em certa vez, caiu o zagueiro e Baltazar foi em cima. Um esperou pelo outro e. . nada houve.

COICE DE MULA — Jair acertou a meta de Fernandes de longa distancia e depois quis fazer o mesmo com as pernas de Cardoso. E ainda quis bancar o "valiente" contra um bandeirinha. Coice de mula, com bola e sem bola.

PRECISA APRENDER — Mr. Darlington prejudicou o XV de Piracicaba. Idiarte segurou Amorim pela camisa. Preferiu isso a chutá-lo por trás, mas foi expulso. O inglês precisa aprender que aquele "recurso" é comum no Brasil.

UMA PARA CADA LADO — O campo do Guarani é de morte! Alem da ventania, os assistentes têm prazer, durante o jogo, em botar nova bola em função. Isso aconteceu varias vezes, obrigando o juiz a paralisar a peleja.

IDOLO DAS FINTAS — Mario atrasa muito o jogo, mas a torcida gosta dele. Foi o autor intelectual de três tentos do Corintians e, por isso, os companheiros o felicitaram mais que ao artilheiro. Não marcou, mas colaborou.

VIROU BOLA — Logo no inicio do jogo, Campaio entrou em Gilmar e o atingiu, embora parece involuntariamente. Idario correu e deu-lhe uma entrada jogando-o para o fundo das redes. E outros corintianos tambem pensaram que o rapaz fosse a bola. Chutes a granel.

MELHOR E PIOR — Duas notas para um só juiz. Darlington foi magnifico em Campinas no sabado. Domingo, em Piracicaba, tirou a vitoria do XV e ganhou nota pessima.

DUPLA FELIZ — Sem o cartaz de Carlyle, Tite ou mesmo Nicacio, Zito e Hugo foram os melhores do ataque do Santos. Pelo menos, trabalharam bem no meio do campo e podem subir mais.

DUPLA INFELIZ — Lanzoninho e Atis foram duas completas negações. A mascara, na maioria dos casos, perturba e faz descer. Cuidado, portanto!

DA 5.ª RODADA

NÃO PODERIA SER BOM NA INGLATERRA

Os lusos desfilaram suas opiniões sobre a conduta do arbitro. E foram as mais variadas possiveis. LINDOLFO — Ponha que o juiz esteve bom. NENA — O arbitro não influiu no resultado da peleja. NORONHA — Ele pode ser bom na Inglaterra. E' logico que nos prejudicou. SANTOS — Esteve bom. BRANDÃOZINHO — Estou com Santos: bom o juiz. CECI — Ele nos prejudicou. Deixou de dar um penal. JULIO — Houve um penal escandaloso que ele não marcou, a nosso favor. RENATO — Não gostei. Naquele lance dentro da area, Helvio segurou-me o calção. NININHO — Regular o trabalho do apitador. RODRIGUES — Mais ou menos. Falhou porem em não dar um penal. SIMÃO — Regular.



Decepcionados os craques do Santos com o arbitro

A conduta de mr. Gregory, só provocou lamentações por parte dos santistas. Com raras exceções, todos acharam que os prejuizos foram enormes, para o Santos. Ouçamos: MANGA — "Pessimo o juiz". HELVIO — "Horroroso. Se fosse um nacional, seria multado, suspenso e transferido para a 5.a Divisão. Mas é um inglês... Por outro lado, Simão ficou no campo, porque é de "grande". Se fosse um santista, seria expulso. Não me conformo com essas arbitragens. Cada vez piores". NENÊ — "Otimo". FORMIGA — "Pessimo. O pior do mundo". NICACIO — "Foi mal. Não está à altura". ZITO — "Mais ou menos". CARLYLE — "Pessimo. Assim não se pode ganhar mesmo". HUGO — "Horrivel". TITE — Regular".



NORMAL A ARBITRAGEM

O arbitro da peleja Corintians vs. Nacional foi "julgado" pelos craques do campeão, que o classificaram entre "regular" e "bom". As opiniões, aliás, foram mais para um trabalho regular. Aqui vão elas: **GILMAR — Regular o trabalho do juiz. HOMERO — Sim, apenas regular, mas sem influir no marcador. OLAVO — No geral, andou bem o juiz. IDARIO — Na minha opinião, andou bem o arbitro. GOIANO — Regular. Se teve erros, estes não chegaram a influir. JULIÃO — Regular, este é o meu pensamento. CLAUDIO — Foi regular a arbitragem. Não influiu em nada no marcador. GATÃO — Foi bom o juiz. Nada tenho a dizer alem disso. BALTAZAR — Desta feita, o trabalho do apitador me agradou. Teve algumas falhas, mas que posso considerar normais. CARBONE — Foi apenas regular. MARIO — O arbitro esteve mais ou menos.**

HORRIVEL O JUIZ

Embora vencedores, os sampaulinos não ficaram satisfeitos com a arbitragem de mister Gregory. Um a um desfilaram suas impressões. BERTOLUCCI — Horrivel. Assim não é possivel. DE SORDI — Muito ruim mesmo. MAURO — Para mim o juiz esteve regular. PE' DE VALSA — Horroroso. O Rui é quem gostou dele. RUI — Não é possivel um arbitro assim. Fraquissimo. — ALFREDO — Nem seria preciso dizer que mais uma vez fracassou. — MAURINHO — Pessimo. Como pode apitar tão mal assim! BIBE — Qualquer brasileiro é muito melhor do que ele. Ruim. ALBELLA — Esteve num nivel aceitavel. Regular. DURVAL — Qualquer dirigente de prelios da 2.a Divisão é melhor. TEIXEIRINHA — Devagar rapaz. Será preciso dizer?



PARA O XV O

EMPATE NÃO FOI JUSTO

Otimamente orientado, o onze piracicabano deu um susto no Palmeiras e somente não venceu porque o arbitro tudo fez para evita-lo — Aedo, numa variação tatica imprevista, tornou-se a chave da boa atuação quinzista — Santo Cristo, figura dominante — O empate não compensou

Esperava-se que o XV de Novembro, de Piracicaba, realizasse boa atuação contra o Palmeiras. Seu conjunto vinha acusando progressos, de jogo para jogo, e era natural que acabasse por encontrar seu melhor rendimento. O fato, porem, é que o alvinegro piracicabano foi alem da expectativa, com uma exibição muito boa, que o recomenda como um dos principais concorrentes do bloco intermediario. Teve valores individuais de relevancia na partida, como Santo Cristo, Aedo, Pepino e Idiarte e teve tambem meritos incontesteveis no que diz respeito à execução tatica, cuja parte principal esteve a carg. de Santo Cristo na vanguarda e de Aedo na retaguarda, o primeiro confundindo a defesa contraria com deslocações oportunas e o segundo invertendo a sua função, meramente destrutiva, para avançar de surpresa sobre o meio do campo, onde ajudou a forçar o "train" de jogo para Luis Vila, que acabou "pregando" e abrindo uma valvula.

Receiava-se que Tanga não suportasse o peso da tarefa que lhe cabia no sistema defensivo, isso porque o ataque palmeirense opera de preferencia no meio do campo, à base de revezamento entre Jair, Vila e Amorim, este ultimo recuado para participar das tramas proximas da area. O centromedio quinzista, já pelas suas caracteristicas de apoiador, já por não encontrar-se no melhor de sua forma fisica, era uma incognita. De sua atuação praticamente dependia o exito do conjunto, tanto que Armando que há pouco retornou aos treinos, estava sendo preparado para ser lançado. Tanga, porem, depois de um inicio hesitante, firmou-se e cobriu perfeitamente o seu setor, equilibrando a retaguarda piracicabana e propiciando aos companheiros um labor mais calmo.

Cardoso, que começou preocupado, sempre pronto a descambar para o centro a fim de ajudar o centro-medio, logo se convenceu de que seus cuidados eram dispensaveis, e pôde cuidar exclusivamente de apoiar, o que fez com a habitual desenvoltura. Como consequencia da firmeza desses dois elementos, subiu a produção dos demais. Pepino, por exemplo realizou uma partida primorosa executando sobre Rodrigues uma marcação que nada permitiu ao experimentado ponteiro esmeraldino Idiarte, à vontade na area, fazia as coberturas necessarias, ora sobre Liminha, ora sobre Amorim e até sobre Odair, nas vezes em que este, valendo-se de sua natural velocidade, tentava as incursões pelo centro. Pode-se dizer que a defesa do XV fechou comfletamente a area, tanto que os dois tentos do Palmeiras nasceram de falhas do arqueiro Fernandes. Uma na cobrança de uma falta, por Jair, e outra num centro largo, que o arqueiro, indeciso, permitiu a Amorim cabecear. No mais, não houve chance para os palmeirenses. Quanto ao trabalho de Aedo, já foi mencionado. Taticamente, foi ele um valor utilissimo, confirmando aliás os bons trabalhos que vem executando ultimamente. Não há duvida de que Aedo se está firmando como um dos principais valores da posição, no futebol paulista.

A experiencia de Santo Cristo vale muito no ataque do XV. O ponteiro direito, executando a função de volante, vai constantemente para a meia e para o centro, armando as tramas ofensivas. Entende-se bem com Moreno, ao qual propicia lançamentos longos, de primeira. Este, que no torneio-inicio nos pareceu apatico e sem velocidade, recuperou-se rapidamente para aparecer contra o Palmeiras, como um verdadeiro "ponta de lança", expedito e consciente. Xixico, com oportunas deslocações, tambem apareceu bastante. Carece, no momento, de melhor presença na area. Dá a impressão de que se atrapalha nos instantes mais agudos. Foi util, todavia, pelo empenho manifestado, e o mesmo se pode dizer de Alvaro e Nelsinho. O meia esquerda, que substitui Genê, levou sobre o titular a vantagem do fisico. Disputou bem as bolas altas e investiu sempre com perigo quando a situação favorecia os deslanches. Atuou recuado, ao contrario de suas caracteristicas, mas não dispensou as escaladas, sempre que possivel. Quanto a Nelsinho, reapareceu com uma atuação que pode ser classificada de boa. Valente e batalhador, completou bem a peça ofensiva.

Não fôra os graves erros do juiz, todos a dano do XV de Novembro, teria cabido ao gremio de Piracicaba a façanha de derrubar um dos grandes, pela primeira vez neste campeonato. O empate, pode-se afirmar, não honrou o melhor trabalho do conjunto piracicabano.

ALBELLA REENCONTROU AS REDES

Melhorou bastante a ofensiva do São Paulo, com a inclusão de Durval, mas a retaguarda, em que pese o elevado nivel tecnico de seus integrantes, voltou a incorrer em erros de palmatoria — Alfredo subestimou Durval e o ponteiro comercialino passou por ele duas vezes, comprometedoramente — Mauro, o espetaculo de sempre ! — Pé de Valsa, um fator de exito — Subiu a produção de Bibe, na meia esquerda — Maurinho é outro, na ponta direita

Melhorou bastante o ataque do São Paulo, com a inclusão de Durval, mas a retaguarda, talvez por sentir-se aliviada, deu para jogar com displicencia e por pouco não causou dificuldades. Urge tomar providencias para evitar a repetição dessa irregularidade, porque não tardará que surjam contratempos. O São Paulo, jogando bem, viu-se duas vezes igualado, depois de haver-se colocado em vantagem. Poderia ocorrer que o Comercial se agigantasse, que se fechasse na retaguarda, para num contra-ataque tirar proveito da maior velocidade de seus atacantes em confronto com os defensores tricolores. Felizmente isso não aconteceu, graças à estupenda jornada de Mauro e Bibe, mas nunca é demais estar prevenido, para que não se tenha de colocar tramelas em portas arrombadas.

DURVAL E ALBELLA

A inclusão de Durval deu nova vida ao ataque, por varias razões, e principalmente pelo entendimento que revelou com Albella. Este ultimo andava à procura de quem o conhecesse e com quem pudesse trocar bolas e manobrar na area. Bibe, pelo habito de atuar recuado, sempre apareceu bastante, mas no meio do campo. Quando Albella se aprofunda, ai é que necessita de apoio, e esse apoio Durval veio oferecer-lhe, com sua presença constante na area, com sua desenvoltura nos lances agudos, o que propicia ao centroavante não só atuar em profundidade, em função do gol, como tambem deslocar-se, na certeza de que alguem estará na "fogueira" para desfrutar o seu esforço. Esse entendimento foi uma das razões da grande melhoria observada. Outra foi a volta de Maurinho para a ponta direita e a de Teixeirinha para a esquerda. São eles os ponteiros ideais, dentro do esquema ofensivo do tricolor. O da direita deve atuar atrás, ajudando na armação e no lançamento do meia direita, que é o "ponta-de-lança", e o da esquerda precisa atuar na frente e ter velocidade, para aproveitar os lançamentos do meia esquerda e de Albella, que constroem. Com Alcino na direita e Maurinho na esquerda, havia dois deslocados, e mais Teixeirinha, que apenas valia na meia pelo esforço. Felizmente, tudo se arrumou em tempo, e parece que Feola descobriu, dentro do proprio clube, o elemento de que necessitava para completar a ofensiva.

Não se deduza, do que ficou dito, que o São Paulo encontrou a vanguarda ideal. Apenas queremos dizer que, ante a impossibilidade de Moreno e a má forma de Nenê, Durval surgiu como a salvação. Ficou otimamente encaixado na meia direita, com funções compatíveis com suas caracteristicas. Está sendo bastante util, não só pelo que individualmente produz, mas pelo que facilita a Albella, que já começou a aparecer bem, inclusive como artilheiro. Seus três gols que o digam.

VIRTUDES E DEFEITOS DA INTERMEDIARIA

Vimos muitas virtudes e muitos defeitos na intermediaria. Dizemos propositadamente intermediaria, porque a zaga, pelo menos na partida de sabado, não pode ter responsabilidades pelos desmandos que nasceram na frente. Mauro voltou a imperar na area, sem falhas, e De Sordi, dentro do seu estilo meio tosco, mas muito util, deu conta do recado, apesar das deslocações e do recuo de Esquerdinha. As falhas do trio medio residiram, desta feita, em Rui e Alfredo, justamente dois homens que têm alcançado, ultimamente, grande projeção no conjunto. Terminaram a partida em destaque, mas isso não destroi a má impressão do primeiro tempo, quando permitiram muitas facilidades aos adversarios. Rui começou francamente no apoio. Foi desarmado na frente algumas vezes e não teve a necessaria velocidade na recuperação. Alfredo, marcando de longe, deixou-se envolver com certa facilidade, uma ou duas vezes, pelo novato ponteiro contrario. Tudo por causa da classe excessiva. Parece que suas virtudes individuais, indiscutivelmente grandes, pesam nos seus pés, fazendo com que se movimente com lentidão, com pouco caso até. E' seu estilo, mas seria conveniente emprestar mais energia aos seus lances, como nos tempos em que atuava no Santos. Ainda no primeiro tempo, Alfredo e Rui experimentaram trocar de posição. Durante alguns minutos Rui ficou na esquerda e Alfredo no centro. Não deu certo, porque o que se tornava preciso era marcar Dino, que estava construindo bem para o Comercial. Então foi encontrada a formula certa, com Rui um pouco atrás, mais duro nas entradas, e Pé de Valsa liberado de seus deveres defensivos, armando decididamente e controlando Dino de perto. Assim nasceu a superioridade que acabou justificando os 5 a 2.

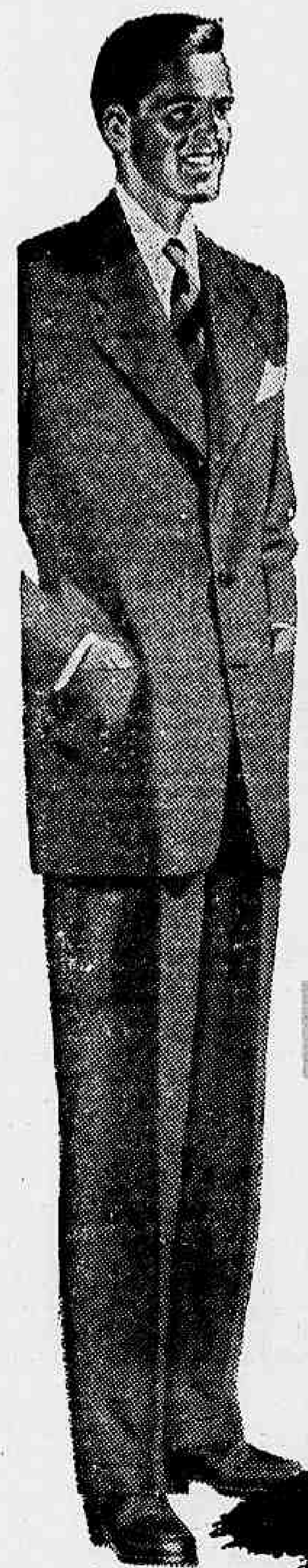
VALORES E FUNÇÕES

Bibe, novamente na meia esquerda, destacou-se pelo sentido pratico de seu jogo, pela visão em conjunto das manobras ofensivas. Andou pela direita e pela esquerda, equilibrando o quinteto nas deslocações dos homens da frente, e de seus pés nasceram o segundo, o terceiro e o quinto tentos do São Paulo, sem contar o penal, que ele proprio transformou em gol. Teve trabalho eficientissimo. Mauro, soberano na area, manteve o elevado nivel de suas ultimas partidas e isso diz tudo de sua atuação. Insuperavel. O mesmo se pode dizer de Pé de Valsa, que se adapta, que se encaixa com habilidade ao conjunto, conforme as circunstancias. Sabado foi zagueiro e meia direita. Salvou situações de perigo e "carregou" o ataque. Foi numa de suas cargas que nasceu o primeiro tento, e novamente foi ele quem criou o lance, na area comercialina, do qual nasceu o penal. Pé de Valsa, no apoio, difere muito de Bauer. Apoia distribuindo. Pressiona pelos flancos, ou pelo meio, mas não atira de longe. Antes, abre a defesa contraria, com movimentos inteligentes, para servir um companheiro desmarcado. Atravessa esplendida fase de sua carreira.

E Albella? Andava "em branco", sem encontrar o caminho das redes. Marcou três vezes, deixando entrever suas largas possibilidades de goleador. Foi outra figura de realce, com uma atuação marcada, como sempre, pelo entusiasmo e pela valentia.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . . 7 NACIONAL . . . 1 Local: Comend. Souza	**CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Goiano e Julião; Claudio, Gatão, Baltazar, Carbone e Mario.** **NACIONAL — Seco, Nino e Pavão; Helio Leite, Helio Ferreira e Riveti; Noronha, Eduardinho, Paulo, Sampaio e Elson.**	**Paulo e Claudio no 1.o tempo. No 2.o, Baltazar, Carbone (2), Claudio, Nino (contra) e Gatão.**	**Cr$ 161.875,00 Juiz: Amaral Sobrinho (regular)**	**Vale destacar como fato importante a arrecadação, recorde no campo do Nacional, que apanhou uma assistencia das maiores.**	**Olavo, Idario, Claudio, Baltazar, Gilmar, H. Ferreira, Eduardinho e Elson.**
PORTUGUESA . 1 SANTOS . . . . 1 Local: Pacaembu	**PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Rodrigues e Simão.** **SANTOS — Manga, Helvio e Expedito; Nenê, Formiga e Pascoal; Nicacio, Zito, Carlyle, Hugo e Tite.**	**Nininho aos 23 e Hugo aos 43 da primeira fase.**	**Cr$ 153.515,00 Juiz: Mr. Gregory (mau)**	**Pinga fez muita falta, jogando Rodrigues fora de suas caracteristicas, já que a construção sempre foi sua especialidade. Simão atingiu rudemente Expedito, num lance perigoso que poderia ser evitádo.**	**Manga, Helvio, Pascoal, Lindolfo, Nena e Santos.**
GUARANI . . . 3 PORT. SANTISTA 1 Local: Campinas	**GUARANI — Paulo, Saltore e Palante; Godê, Manduco e Gamba; Dido, Piolim, Romeu, China e Helio.** **PORT. SANTISTA — Laercio, Guilherme e Assunção; Tremembé, Armando e Nelson; Maneca, Zinho, Joel, Baia II e Barbosinha.**	**Helio aos 9, China aos 41 da primeira fase. Na segunda, Dido aos 27 e Joel aos 34.**	**Cr$ 21.890,00 Juiz: Darlington (bom)**	**O ponteiro Dido, na primeira etapa, chutou fora uma penalidade maxima. Godê esteve alguns minutos fora da contenda, o mesmo acontecendo a Dido.**	**Paulo, Manduco, Gamba, Helio, Palante, Laercio, Nelson e Armando.**
SÃO PAULO . . . 5 COMERCIAL . . 2 Local: Pacaembu	**SÃO PAULO — Bertolucci, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Durval, Albella, Bibe e Teixeirinha.** **COMERCIAL — Cavani, Pascoal e Lamparina; Pian, Clovis e Bellare; Durval, Gino, Nardo, Dino e Esquerdinha.**	**Albela Durval (Com.), Durval (SP), Nardo e Albella na 1.a fase. Na 2.a, Bibe (penal) e Albella.**	**Cr$ 113.255,00 Juiz: Gregory (sofrivel)**	**Foram expulsos do gramado os jogadores Dino, do Comercial, e Alfredo, do São Paulo, por atos de indisciplina contra o adversario.**	**Mauro, Pé de Valsa, Bibe, Albella, Durval, Gino, Lamparina e Clovis.**
PALMEIRAS . . 2 XV DE PIRACICABA . . . . 2 Local: Piracicaba	**PALMEIRAS — Fabio, Mirim e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Odair, Liminha, Amorim, Jair e Rodrigues.** **XV DE PIRACICABA — Fernandes, Pepino e Idiarte; Cardoso, Tanga e Aêdo; Santo Cristo, Moreno, Xixico, Alvaro e Nelsinho.**	**Jair aos 15, S. Cristo aos 31 da 1.a fase. Na 2.a, Moreno aos 2 e Amorim aos 16.**	**Cr$ 150.400,00 Juiz: Darlington (pessimo)**	**Idiarte foi expulso por um fato de somenos importancia. Jair chutou Cardoso e tambem foi para fora. O XV marcou um gol, que o arbitro resolveu não assinalar.**	**S. Cristo, Aêdo, Moreno, Tanga, Jair, Mirim, Rodrigues e Dema.**
XV DE JAÚ . . . 2 RADIUM . . . . 1 Local: Jaú	**XV DE JAÚ — Inocencio, Servilio e Rui; Geraldo, Enzo e Diogo; Afonso, Guerra, Americo, Nelsinho e Pinga.** **RADIUM — Caju, Aguinaldo e Jorge; Baia, Nêgo e Eca; Alipio, Gomes, Isidoro, Ciciá e Ari.**	**Alipio aos 20 da primeira fase. Na segunda, Pinga aos 3 e Guerra aos 17.**	**Cr$ 31.000,00 Juiz: Jorge Miguel (regular)**	**Após a marcação do 2.o tento do XV, houve um inicio de conflito no gramado, sendo iniciador o centro-medio Nêgo, do Radium, que foi expulso do gramado.**	**Enzo, Inocencio, Guerra, Pinga, Caju, Baia e Gomes.**
JABAQUARA . . 2 JUVENTUS . . . 0 Local: Santos	**JABAQUARA — Mauro, Domingos e Alberto; Olegario, Léo e Feijó; Odacio, Alvaro, Dalton, Veiguinha e Perruche.** **JUVENTUS — Jaime, Luizinho e Valussi; Vitor, Osvaldo e Nesio; Castro, De Maria, Osvaldinho, Edelcio e De Camilo.**	**Feijó aos 9 e Alvaro aos 27 do segundo tempo.**	**Cr$ 37.545,00 Juiz: Dante Rossi (regular)**	**Não houve fatos de maior importancia a destacar. O Jabaquara aproveitou melhor as oportunidades e venceu bem.**	**Feijó, Alberto, Veiguinha, Perruche, Jaime, Edelcio e Nesio.**
PONTE PRETA . 2 IPIRANGA . . . 1 Local: Campinas	**PONTE PRETA — Ciasca, Derem e Salvador; Manuelito, Dias e Rodrigues; Izabelino, Lanzoninho, Atis, Bruninho e Sabará.** **IPIRANGA — Samarone, Belmiro e Giancoli; Carlos, Valdemar e Henrique; Elzo, Zé Carlos, Niquinho, Valter e Paulo.**	**Izabelino aos 33 do 1.o tempo. No 2.o, Niquinho aos 26 e Lanzoninho aos 29.**	**Cr$ 34.869,00 Juiz: Moura Leite (mau)**	**Paulo se contundiu nos primeiros instantes da partida e ficou no gramado praticamente fazendo numero. O ataque da Ponte não se encontrou.**	**Dias, Manuelito, Ciasca, Rodrigues, Samarone, Zé Carlos e Valter.**


$1.600
GABARDINE
Roupas de Qualidade
A Exposição
PATRIARCA • BRÁS
BELÉM • CAMPINAS
Standard El-513

ATAQUE QUE ARRAZA TUDO

Aviso aos adversarios: cuidado com o Corintians no segundo tempo – Doze gols somente em periodos complementares – Continua a falha da intermediaria – Muito jogo pelo meio, onde reside todo o sistema do Nacional – Embaralhados Gatão e Carbone – Claudio veio para o meio, mas ninguem abriu para a extrema – O mau controle de Julião – Faltou velocidade – Segundo periodo espetacular – Baltazar recuou e Julião e Goiano avançaram em rapidos revezamentos – Novamente, Olavo em evidencia – O maior homem do gramado – Goiano ou Lorena – Homero causa receios porque se deixa encobrir - Em ponto de bala a ofensiva - 16 gols em 3 prelios



Reportagem de
SOLANGE BIBAS

Ganhou de novo o Corintians e ganhou no segundo tempo, igual portanto às pelejas anteriores. Parece que o tempo inicial vem sendo de estudos, de averiguação do pulso adversario, a fim de, já mais conhecedor do terreno, deslanchar e chegar ao que se tem visto. Dois tentos contra a Ponte, quatro contra o XV de Jau e agora seis contra o Nacional, todos conquistados na etapa complementar. Indubitavelmente, tem ganho o Corintians pela força de sua peça atacante, pela visão magnifica que possui das redes, eis que, na retaguarda, são visiveis os claros e os pontos que vivem fora do jogo coletivo. Isto tornou a se repetir, embora se notasse ampla recuperação da intermediaria, peça que, tornamos a dizer, está a merecer cuidados especiais. É verdade que a indecisão de Homero está influindo, causando o recuo forçado do centro medio, como aconteceu desta feita. Tambem é verdade que, encontrando-se a ofensiva, a qual, diga-se de passagem, careceu no periodo inicial de um apoio mais consciente, o onze veio a render mais ou menos bem atrás, sem chegar, porém, a satisfazer "in totum".

PRIMEIRO TEMPO

Sabia-se de antemão que o Nacional é perigoso justamente pela defensiva cerrada e contra ataques ligeiros. Sabia-se tambem que o ataque corintiano, mesmo contando com valores de real envergadura, tinha que se desdobrar nas deslocações, não se limitando somente aos lançamentos centrais, onde residia toda a força da retaguarda nacionalista. Assim, com Claudio deslocando-se muito, trabalhando invariavelmente no meio, não houve, a rigor, um substituto no posto.

Os dois meias, Gatão e Carbone, embaralhados no principio, sem muita visão do jogo que deveria ser aberto, vieram juntar-se a Claudio e com isso Baltazar ficou completamente isolado, sofrendo ferrenha e tenaz marcação de Nino, que não o largava. Mas, convem ressaltar, tinha necessidade a intermediaria de se completar, tinha que haver maior rapidez e passes profundos para diante, porque, quanto mais se voltasse a bola (isto aconteceu amiudadamente na fase inicial), mais se fortalecia a defesa do Nacional ,eis que se dava tempo ao recuo do trio central, como soe acontecer na tatica traçada por De Domenic.

Goiano apareceu indeciso e muito mais Homero. Procuravam os dois fechar o "miolo", deixando unicamente a Julião o serviço de municiamento. Este, por seu turno, pretendeu tomar conta do meio do campo, o que era certo, mas, mesmo contando com três homens à sua dianteira, não dispôs de serenidade, nem grande controle de bola. Nesta ultima parte, a nosso ver, residiu a grande falha de Julião, porque embaralhou-se, como já estavam embaralhados Carbone e Gatão, incapazes de levar o avanço até a area, abrir a defesa e lançar Baltazar ou Mario. Perdiam-se, como perdia-se Julião, pelo manejo pessimo do balão. E aí faltou velocidade, infiltração. Talvez tudo tenha advindo do receio pela insegurança de Homero e tambem de Goiano, que não permitia o avanço mais rapido.

Julião nem avançava muito, ne mrecuava, enquanto Claudio desdobrava-se inutilmente, tentando sincronizar os movimentos. Estes fatalmente se perdiam na area. Tinha, portanto, que haver a saida de Baltazar daquele terreno e as tramas antecipadas, ou melhor, tinha que se procurar atrair a zaga do Nacional e depois jogar em velocidade. Não vamos dizer que o Cabecinha tinha culpa, embora recaisse no erro de se postar no lugar que Nino queria. Tudo faz crer que o recuo de bola de Julião e os desacertos dos meias é que estavam acarretando o descontrole.

A rigor, portanto, somente três homens agiam a contento: Claudio na linha e Idario e Olavo na defesa. Estes ultimos foram grandes, defendendo e apoiando e ainda chutando em gol. Isso era a melhor demonstração de que a ofensiva, concentrada como estava pelo centro, pouco ou nada fazia de pratico.

O primeiro tento do Nacional, numa falha clamorosa de Homero, deixando a pelota passar, trouxe, não tecnica, mas um pouco mais de corrida ao onze. Goiano, até então recuado, passou a revezar-se com Julião, enquanto Carbone se deslocava para a ponta direita. Mas, os minutos transcorreram, veio o empate (de uma falta que Claudio cobrou) e... aguardou-se o periodo complementar.

O SEGUNDO TEMPO

Metamorfose espetacular sofreu o Corintians. A começar pela retração de Baltazar, que passou a jogar mais como armador, lançando Carbone e Mario pelos flancos. Julião acompanhava os lances mais pelo setor esquerdo, onde Helio Leite demonstrava cansaço, ficando a Goiano a incumbencia de atacar, entrar com a bola, largá-la no limite da area e voltar imediatamente. Isto qeur dizer que de três homens partiu a goleada: Baltazar, Julião e Goiano. E acrescente-se que houve necessidade de folego, pelo menos nos minutos iniciais do periodo, quando 2 a 1 (Baltazar marcara aos cinco) ainda não representava vitoria.

A troca constante de postos, a visão magnifica de Olavo, que entrou tambem a compor outra peça de apoio, acabaram por desmantelar completamente todo o já celebre sistema defensivo do Nacional. Não desmerecemos dos demais, eis que Gatão, Idario e o proprio Carbone, muito mais lucido, iam e vinham com a mesma rapidez. Contudo, a armação do jogo no meio do campo, partindo do centro medio, medio esquerdo e centro avante é que abriram claros visiveis no campo contrario.

O que se viu depois, a marcação ininterrupta de tentos, a folga com que jogou o campeão, tudo foi normal. O ataque se encontrara, forçara as deslocações, a intermediaria fincara pé na linha divisoria do meio e o Nacional caiu, não tanto por seus defeitos, mas pelas virtudes corintianas. Grande peleja realizou o campeão na segunda etapa, superando inclusive todas as demais. Dissemos antes que a peça de frente é muito boa e isto ficou bem demonstrado. Basta que tenha apoio consciente, que o jogo se faça de modo a fazer sempre a bola, responsabilidade principal da intermediaria, para que os homens que marcaram 103 gols em 51 possam repetir a façanha. E, pelo que se tem visto até agora, a maquina vai caminhando em toada muito mais certa. Dezesseis tentos em três partidas, media portanto muito boa. A defesa da Ponte é boa e a do Nacional tambem o é, esta pelo sistema tatico que emprega. Entretanto, todos têm pago com juros suas taxas à vanguarda corintiana.

GOIANO E LORENA

Ca' e aqui um parentesis, para se analisar a atuação de Goiano em confronto com Lorena. Aquele, indiscutivelmente, é mais jogador, tem mais classe, mas é preciso que sua função não se restrinja somente à destruição, como se fazia com Lorena. Entre Goiano, ou outro qualquer centro medio que o Corintians venha a aproveitar, e Julião tem que haver estreita ligação. Rigorosamente falando, um depende do outro, como deles depende o apoio à ofensiva. Goiano variou, o que antes não fez Lorena e isso já é um bom caminho para o futuro.

Finalmente, parece-nos que Homero ainda não está em forma. Soberbo antigamente no joog alto, apresenta-se indeciso e sem antecipar-se, ocasionando panico nas linhas recuadas, pois deixa-se encobrir com frequencia e isso traz um dispendio enorme de energias para os laterais nas coberturas e tambem ao centro medio. Foi a peça mais fargil da equipe. Olavo foi o maior de todos, o melhor do gramado mesmo, seguido por Idario, Claudio, Mario e Baltazar, este no segundo tempo. Normais os demais na etapa complementar.

HELVIO FICOU NA PONTA

De uma maneira geral os lusos receberam com serenidade o empate. E elegeram Helvio como o melhor homem do Santos, aliás com toda a justiça. — LINDOLFO — Para mim em primeiro lugar esteve Manga. NENA — Helvio é u mgrande jogador. Tambem Zito salientou-se. NORONHA O quadro do Santos esteve em bom nivel. SANTOS — Não há duvida: Helvio foi o maior. BRANDÃOZINHO — Muito boa a equipe santista. Não houve um valor individual em grande evidencia. CECI — Formiga foi o mais aplicado JULINHO — Brandãozinho tem razão, todos jogaram bem. RENATO — Grande partida de Helvio. NININHO — Helvio é um zaugeiro de qualidades. Foi o melhor. RODRIGUES — Voto tambem em Helvio. Joga muito. SIMÃO — Helvio esteve em grande tarde.

LIDERES INDIVIDUAIS DA 5.ª RODADA



Paulo

Em grande forma a revelação do Guarani. Nos prélios em que o quadro atuou mal foi o unico que se salvou. Novamente, contra a Portuguesa Santista voltou a pontificar, exibindo segurança incomum e esplendido senso de colocação É um nome que caminha para o estrelato se não se deixar vencer pela mascara. Revelou classe especialmente nas saidas do arco, que realizou com precisão.



Helvio

Tentou a Portuguesa de Desportos furar a defesa praiana, por todos os modos. Esbarrou sempre em Helvio, que voltou a ser o zagueiro espetacular das finais do campeonato brasilerio. Absolutamente invencivel por cima, encontrou facilidades porque os lusos insistiram nesse tipo de jogo, mas quando a bola veio por baixo tambem Helvio se destacou, com antecipações oportunas com quites segurissimos. Imponente como ele só!



Olavo

Numa partida em que o Corintians começou encontrando dificuldades, para depois dominar inteiramente, Olavo encontrou o clima ideal para expandir-se e demonstrar todas as suas virtudes. Como marcador foi um espetaculo, mais foi justamente no apoio, na entrega de bola, que mais chamou a atenção. Sereno, oportuno, absolutamente senhor de si, evoluiu com o quadro para chegar, no final, a aparecer como a principal figura do gramado.



Idario

É sempre um lutador denodado. Na ultima rodada, porém, cresceu tecnicamente, amarrando completamente o homem sob sua guarda e distribuindo com perfeição. Cobriu muitas vezes as falhas de Homero, numa tarde infeliz. Foi uma peça uniforme do quadro, tanto na frente, como atrás. Tem amor a camisa e está amadurecido para os prélios de responsabilidade. Muito boa sua conduta domingo.



Raul Diaz

Numa intermediária onde todos foram figuras de destaque, Raul Diaz pontificou como o numero um. Valoroso, com sua garra caracteristica, não parou um instante sequer. Ganhou o posto diante dos fracassos dos grandes favoritos. E o fez com justiça, pois realmente foi o mais dedicado centro-médio da rodada. Distribuiu com segurança e esteve muito firme.



Aedo

Dia a dia cresce o defensor do XV de Novembro. Embora a sua função seja de médio defensivo, tem noção de joge, aproveitando-se dos momentos de folga para os lançamentos. Contra o Palmeiras amarrou Odair e em muitas ocasiões carregou o ataque, com bolas e mais bolas. Batalhador, enérgico, sem ser violento. Aedo conseguiu destaque dentro de sua equipe. Foi esplendido.



Santo Cristo

Outra vez Santo Cristo. Sim, pois, o ponteiro piracicabano ostenta impecável forma. Diante do Palmeiras fez um tento e em muitos instantes mostrou suas qualidades. Lidando contra Dema, venceu-o várias vezes. Foi também um preparador de méritos, construindo lances de envergadura. Voltou com fome de bola e em dois prélios, figurou na seleção da semana com justiça.



Renato

Não apareceu, espetacularmente, no entanto, produziu muito para o quadro. Funcionando como elemento de ligação, e diante da atuação fraca de Brandãozinho, constituiu-se no pião da equipe. Sóbrio mas eficiente, Renato, galgou o posto de titular. Dois ou três passes o identificaram, como jogador de classe. Pena não houvesse encontrado apôio algum dos outros elementos do ataque.



Albella

Subiu a produção de Albella, com a inclusão de Durval no ataque sampaulino. Enquanto o meia direita, sempre presente na area, atraia a atenção de um marcador, Albella ficou mais à vontade e pôde desenvolver seu jogo habitual, de arrancadas fulminantes em direção do gol. Marcou três tentos, ele que nas ultimas partidas passara em brancas nuvens. Não foi, porém, apenas como artilheiro que apareceu. Armou bem o jogo.



Jair

Para a formação desta seleção a base é a conduta técnica. Verdade que Jair disciplinarmente não andou bem, porém aqui trata-se apenas de olhar pelo primeiro angulo. Correu bastante, disputou com entusiasmo, o que não é comum e deixou a marca caracteristica de seus passes magistrais. Fez também um gol, atirando de longa distancia. Está absoluto na meia esquerda, pelo seu trabalho.



Helio

A estréia do ponteiro esquerdo do Guarani não foi das melhores. Contra o Palmeiras melhorou um pouco, chegando a "pintar" como um jovem de recursos. Continuou a progredir e sabado, contra a Portuguesa Santista, alcançou projeção incomum. Deu um "baile" espetacular em Tremembé, sem tomar conhecimento da fama de homem mau do medio praiano. Foi um dos fatores principais da vitoria que redimiu o Guarani aos olhos de sua torcida.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

MIRIM
O PALMEIRAS E A DIAGONAL

Restrita demais, para sua classe, a função que lhe querem atribuir — O exemplo do São Paulo, que superou a diagonal — As vantagens de Mirim na esquerda - Dema teria de adaptar-se na direita

A contratação de Mirim pelo Palmeiras tem dado o que falar. Contra e a favor. Picabéa, no afan de aproveitar imediatamente o novo reforço, e mesmo porque não dispõe, no momento, de um zagueiro titular à altura das necessidades, uma vez que Sarno está contundido, lançou-o na zaga direita, ao lado de Juvenal. Sua estréia não foi o que se esperava, e isso porque a função que lhe compete, naquela posição, contraria fundamentalmente suas caracteristicas. Mirim é como Pé de Valsa, maleavel, ecletico. Pode jogar marcando, como desejam, e provavelmente venha a ser um bom lateral, mas possui classe demais para ficar com sua função assim restrita. A questão é que para aproveitá-lo na f r e n t e, apoiando, o Palmeiras teria que sacrificar Fiume cu Vila, o que evidentemente não pode estar nas cogitações de ninguem, uma vez que esses dois elementos vêm sendo, ultimamente, a base do conjunto.

Há uma solução, porem. O São Paulo teve igual problema, com Alfredo. Não podia aproveitá-lo na direita, já porque Alfredo estranhava aquela posição, já porque havia Bauer. Não podia aproveitá-lo na esquerda, abolindo os rigores da diagonal para ficar com três medios de apôio. Feola, com essa providencia, superou a diagonal. Agora tanto pode fazer base na direita, com Pé de Valsa, como na esquerda com Alfredo, e é justamente o que queremos sugerir ao Palmeiras. Tem os elementos apropriados para isso, bastando que coloque Mirim no lugar de Dema e transfira este para a marcação do ponta, na direita. A unica duvida é a adaptação do ex-ipiranguista no outro lado, mas se isso não se der, não se vai perder a guerra por causa de um soldado. Sacrifique-se Dema e aproveite-se Sarno, e estará tudo resolvido.

Tanto quanto o São Paulo, ficará o Palmeiras otimamente servido na intermediaria. Terá um pivô como Vila, que rivaliza com Rui na classe e na experiencia. Terá um medio direito como Fiume, apto a jogar na frente ou atrás, da mesma forma que Mirim na esquerda. Este seria a pedra de toque na libertação de uma tatica extremamente rigida e nem sempre aconselhavel. Liberto das injunções da diagonal fixa, o Palmeiras estaria habilitado a adotar as chaves defensivas que quizesse, conforme o jogo do adversario. Contra o Corintians, que utiliza Claudio recuado, Mirim automaticamente se transformaria em medio de apôio, marcando o ponteiro direito. Contra o Santos, que coloca 109 ou Alemão na frente, Mirim seria estritamente marcador de ponta, mas sem jogar em cima, como é preciso que faça agora, dentro do atual sistema defensivo. Note-se que no São Paulo somente De Sordi marca em cima. Os demais completam-se num sistema de coberturas que tem resultado sobremodo eficiente, e se voltamos a mencionar a estrutura do tricolor, é porque sua retaguarda pode ser apontada, no momento, como a melhor do Brasil.

Essa é uma das formulas para o racional aproveitamento de Mirim. Há tambem outra, de conservá-lo na reserva, o que não parece muito aconselhavel, considerando-se o seu custo e a sua classe.

HOMEM DO DIA

O Corintians custou, mas acabou acertando com o homem certo para a zaga esquerda. Olavo, ainda na Portuguesa santista, foi convocado para a seleção paulista e quando o campeão paulista o contratou e o lançou na Copa Rio, demonstrou logo suas exuberantes qualidades. Foi subindo de produção e hoje surge como o elemento mais completo da retaguarda corintiana, culminando ante o Nacional, quando foi perfeito.

MAIOR VITIMA



Não foi mau o nivel disciplinar da quinta rodada do campeonato. Apenas a lamentar, no sabado, o incidente havido entre Nardo e Alfredo. No domingo, Expedito foi o mais atingido, por um desses lances ainda incompreensiveis no nosso futebol Não merecia, o zagueiro santista, o tratamento que lhe dispensou Simão. Os casos tristes, como o de Bauer, Aquiles, ainda não deram o exemplo para a nossa redenção esportiva.

PINGA CARREGOU O QUADRO

Finalmente o XV de Jaú, conquistou a primeira vitoria no campeonato. E se o resultado em si foi justo, ainda não convenceu totalmente. Principalmente na primeira etapa falhou muito o ataque jauense, tendo sofrido uma ligeira melhora no segundo período, quando graças a Pinga, partiu para a conquista dos tentos da vitoria. Não houve um total entendimento entre os vários setores do quadro, especialmente pela baixa produção da intermediária, onde se salvou apenas Enzo. Há a acrescentar que Nêgo do Radium foi expulso o que dá ainda menores méritos para o XV. A presença de Guerra e a volta de Pinga para a ofensiva, deram nova alma a essa peça, embora não houvesse ainda atingido produção aceitável. Ainda algumas boas defesas de Inocêncio vieram mostrar que existiram falhas sensiveis dos jogadores locais. Em seu próprio campo, o XV venceu, mas a duras penas.

Precisa haver imediatamente uma melhora acentuada para que o mais novo disputante da Primeira Divisão não sofra o retrocesso. O técnico deve escalar um quadro com os melhores jogadores de que dispõe, e mantê-los, para que adquiram o necessário entendimento coletivo. Jorge Miguel, embora não prejudicasse a nenhum dos disputantes não teve pulso para manter a disciplina, e por pouco não termina mal a peleja. Após o tento da vitória os jogadores se engalfinharam, provocando tumulto.

A verdade é que ainda falta muito para o XV de Novembro ser um adversario de primeira categoria. Um campeonato duro como este, por certo, dará à equipe de Jaú, o necessário amadurecimento. M a s q u e não demore porque daí poderá ser muito tarde.

ASSIM NÃO VAI...



Perdeu um ponto a Portuguesa de Desportos, mas isso não vem ao caso, porquanto o Santos, afinal de contas, é um adversario de valor. Há coisas, porém, que não nos parecem acertadas. Rodrigues II, por exemplo, estava visivelmente fora de suas caracteristicas, taticamente mal encaixado no ataque, sem velocidade e sem fisico para substituir Pinga. Por falar nisso, que há com Pontoni? Os lusos levaram quatro meses ensaiando para contratá-lo. Há dois que ele se encontra no Brasil e no entanto não pode jogar no campeonato? Poderia ter sido de grande valia ontem, com o aproveitamento de Nininho, ou dele proprio, na meia esquerda. Outra coisa: não é possivel continuar assim, sem a orientação de um técnico de verdade. O conjunto está perdendo o entendimento e a personalidade. Acabará perdendo a confiança em si próprio, o que poderá trazer sérios aborrecimentos à torcida quando chegarem os jogos mais dificeis. Um grande clube não pode prescindir do concurso de um grande técnico. Assim não vai...

COMO EMPATAMOS
RODRIGUES ESTRANHOU

O peso da responsabilidade atuou sobre Rodrigues. Substituindo um grande jogador, como Pinga, de inicio sentiu-se desambientado. Estava fisicamente preparado, porem, a luta foi ardua e exigiu muito sacrificio. Rodrigues por isso, não conseguiu exibir suas principais qualidades que são a rapidez e o senso de penetração. E um elemento para jogar na frente, um homem de area. A partida esteve dificil e procurei explorar as deslocações de Simão, para confundir a defesa do Santos. O tento não surgiu mas no final estivemos bem proximos da vitoria. O resultado não poderia agradar porque perdemos um ponto, porem, não deixou de ser justo. Impresões do Capitão CARDOSO.

COMO VENCEMOS
JULIÃO NEUTRALISOU HELIO

"O primeiro tempo foi mais para observações e os resultados todos viram no tempo complementar. Primeiro, mandei Balzar jogar recuado, a fim de atrair o zagueiro central e combinar com as extremas, onde deveriam estar Carbone, Mario ou Claudio. Por outro lado, Julião teve ordem para avançar tambem e procurar neutralizar Helio Ferreira, que era a mola do Nacional. Goiano revezava-se com o medio esquerdo, mas somente até largar a bola, pois deveria voltar de pronto. Foi isso o que realmente determinei no tempo final, procurando-se mais o jogo pelos flancos, pois no meio eles se diam de qualquer jeito. Assim, todo o ataque teria que procurar fugir à marcação e, pelo que vemos, tudo deu certo"". Declarações de RATO.

FOMOS PREJUDICADOS



"Você sabe, perfeitamente, como nós, do Santos, estamos em dificuldade. E' contusão sobre contusão, prejudicando um serviço que já deveria estar terminado e que ainda nos dá trabalho. Ainda hoje, por cúmulo, Carlyle se contundiu num chute que deu, voltando a ressentir-se de uma machucadura antiga, no joelho. Por isso, não pude mandá-lo se deslocar, como seria de desejar. Ele se queixou e o melhor foi mesmo não forçar. Agora, a arbitragem merece um capitulo à parte. Não é meu costume, abordar o serviço do apitador como desculpa, mas hoje foi demais. Faz a gente perder a calma. Principalmente no primeiro tempo, fomos lesados. A ofensiva de hoje, foi a melhor que temos tentado." — Palavras de Aimoré.

HELIO - O MELHOR

Dividiram-se as opiniões dos corintianos a respeito dos jogadores do Nacional. Entretanto, o centro medio Helio Ferreira foi o mais citado, confirmando, assim, a nossa propria opinião. Eis o que falaram os elementos do campeão: GILMAR — Eduardinho foi o melhor. HOMERO — Gostei de Elson. Tem qualidades. OLAVO — Helio Ferreira e Paulo ganharam a melhor nota. IDARIO — Eduardinho. GOIANO — Chamou-me atenção aquele moreno que joga no ataque. Elson, não é? JULIÃO — Eduardinho. CLAUDIO — Helio Ferreira e Eduardinho. GATÃO — Nino foi o melhor. BALTAZAR — Gostei da parelha de beques. CARBONE — Helio Ferreira, parece-me, foi o que jogou melhor. MARIO — Sou da opinião de Carbone. Helio Ferreira foi bom.

OLAVO COM NOTA 10

Os nacionalistas tambem deram opiniões a respeito dos jogadores corintianos. Olavo foi o mais citado, aquele que recebeu elogios quase unanimes. Eis as impressões dos craques: NINO — Mario, Claudio e Olavo foram os melhores. PAVÃO — Goiano. HELIO LEITE — Para mim, Claudio e Olavo foram os mais destacados. HELIO FERREIRA — Olavo foi o melhor da defesa. Todos jogaram bem no ataque. RIVETI — Olavo atrás e Baltazar na frente. NORONHA — Olavo foi o melhor de todos. PAULO — Creio que o zagueiro Olavo merece distinção. Jogou muito. ELSON — Sou da mesma opinião de Paulo, pois Olavo destacou-se dos demais. SAMPAIO — Olavo foi o melhor da defesa e no ataque não posso destacar nomes. Todos muito bons.

SIMÃO FOI MALDOSO!

Nos vestiários do Santos, o ambiente era de total revolta contra o procedimento de Simão, que contundiu sèriamente o zagueiro Expedito. Ouvimos os jogadores?

ATITUDE MALDOSA

"Todos os jogadores da Portuguesa me merecem elogios, pois sua sempre pautada pelo desejo da vitoria, como, aliás, era tambem a nossa. Daí o empate que foi em parte justo. Não gostei, porem, da atitude de Simão, que poderia ter evitado a entrada em Expedito. Não o fazendo, quase quebrou a perna de meu companheiro, sem razão alguma, já que êste é um jogador cem por cento disciplinado e cavalheiresco.



Bibe declara: "recebemos ordem de ir para a frente" - Não existiu o penal favoravel ao São Paulo – Outro que o juiz não deu – "Pensei que Goiano est.ava atrás" disse Homero – Nino assegura que Baltazar só marcou porque lhe deu uma cotovelada

Lamentavel a conduta de Simão". Palavras de Pascoal.

O JUIZ NÃO DEU O PENAL

No começo do jogo eu estava nervoso. Tambem não era para menos. Depois, aos poucos fui me acostumando. O resultado foi injusto para nós. Mereciamos pelo menos mais um etnto. O penal que sofri qualquer assistente viu. Seria o suficiente para a vitória. Com um maior entrosamento com os companheiros poderei render mais. Para isso, porem a preciso tempo. Recebi todo o apoio, mas a emoção da estréia é sempre forte. Impressões de RODRIGUES.

PENSEI QUE TINHA ALGUEM

"Sim, deixei passar aquela bola, que redundou no tento inicial do Nacional, mas, francamente, esperava que estivesse alguem atrás para rechaçar. Pensei até que Goiano estivesse na cobertura, mas, infelizmente, a rapidez do lance talvez não tenha dado tempo. Quando pressenti que o terreno esta desguarnecido, era muito tarde e não havia tempo para voltar". Confissões de HOMERO.



RECEBI UMA COTOVELADA

"Aquele segundo gol do Corintians não deveria valer. Baltazar ao saltar comigo, deu-me uma cotovelada nas costelas e tive que descer do salto que já armara. Francamente, se não tivesse havido a falta do centro-avante, tinha possibilidades de cortar o centro e rechaçar a pelota. Você deve ter reparado que cai no campo". Declarações de NINO.

FOI DE PROPOSITO

"Sim, infelizmente, foi proposital a entrada que sofri da parte de Simão. Não levantaria o que reputo uma calunia, se não tivesse absoluta certeza. Olhe o coret no meu joelho. Foi feito com as traves de sua chuteira. A contusão por si diz da intenção do ponta luso. Francamente, não esperava. Estou chorando, sim, mas não é tanto de dor. E' mais de decepção, de amargura, por ver que essa mentalidade ainda não está ausente do nosso futebol. Que tristeza!" Lamentações de Expedito.

AVANÇAR, FOI A ORDEM

O Comercial foi um grande adversário. Lutou muito. Pena que não conseguisse manter um nivel de cavalheirismo, pelo menos aceitável. Não posso compreender como o interprete entrou em campo, para exigir do juiz que expulsasse Alfredo. No segundo tempo recebemos ordem para ir mais para a frente. O tereno escorregadio prejudicou-nos muito. Quase não era possivel parar em pé. No lance do quinto gol quando lancei Albella não percebi se ele estava impedido. Nada posso dizer sobre isso. Vencemos uma peleja disputadissima. Impressões de BIBE.



NÃO HOUVE O PENAL

Um quadro pequeno, que, no momento agudo, da peleja sobre a marcação de um penal injusto e logo depois vê expulso um seu jogador não pode ter forças para vencer um grande. Gino foi apenas pedir a Bibe que atirasse logo a bola para o centro do campo e o juiz o mandou para fora. Não estivemos mal. O São Paulo é um grande quadro e caimos depois de muita luta. Apenas o resultado esteve algo dilatado. Mas a vitoria do tricolor foi justa. Impressões de ESQUERDINHA

SUMIU O ATAQUE DO RADIUM

Caiu, mais uma vez, o Radium. Em Jau, embora houvesse obtido vantagem na primeira fase, tombou ante a maior pressão do adversario na etapa derradeira. Com um sistema defensivo muito elementar, rebatedor e sem personalidade, onde apenas Jorge pontificava, não conseguiu aguentar um ataque que se caracterizou pela completa ineficencia. Esteve ruim a linha dianteira do XV, mas a defensiva do Radium não ficou atrás. Os atacantes, na parte final da peleja recuaram, desnecessariamente, e somente James fustigou. Nego, com seu gesto impensado, avançando ostensivamente para os adversarios, após o segundo tento do XV acabou sendo expulso e com isso quebrou a estrutura da equipe. Com isso o ataque que vinha sendo inoperante, reduzido a quatro homens nada mais conseguiu fazer. Apesar de atuar em campo contrario, o Radium, não fosse ter procurado manter o empate, teria acumulado meritos. Porém, voltou inexplicavelmente dando chance de um dominio integral do XV e da conquista dos tentos da vitoria. Ciciá desta vez apareceu na meia esquerda e não chegou a convencer totalmente. Faltou principalmente finalização aos mocoquenses, que atiraram com perigo apenas duas ou três vezes. Houve muito entusiasmo, muita combatividade, mas a tecnica esteve ausente em Jau. Vencedores e vencidos realizaram uma exibição de baixa categoria, por vezes, irritante. Está o onze do Radium com graves falhas, mormente no setor avançado que, em momento algum, dá o ar de sua presença. Obteve apenas um tento em três pelejas. Resultado muito mau.

NOVOS MELHORAMENTOS NO CAMPO DO SANTOS

Novos melhoramentos foram ontem oficialmente inaugurados no campo do Santos. Cresce, assim cada vez mais o patrimonio do clube santista, que não é apenas grande no futebol, mas tambem mostra seu valor e sua pujança em empreendimentos que ficarão como ponto de referencia da atual administração. Os alambrados, a nova arquibancada e a sede de campo são realizações que atestam a vontade de vencer da gente do Santos. Esses trabalhos custaram não poucos sacrificios. Muitos nomes anonimos contribuiram de maneira decisiva para realizá-los. Todos indistintamente, merecem parabens. Todos tem meritos. Muito bem, Santos Futebol Clube. E' assim que se luta pela grandeza do esporte brasileiro. E' assim que se mostra o valor de homens decididos. Indubitavelmente, quem mais lucrará com isso será o publico, que para a frente terá mais e melhores acomodações. Aos poucos e sem alarde caminham os santistas para um posto de destaque. Isso é trabalhar pelo esporte.

DESAJUSTADA A OFENSIVA

Isauldo fez falta no ataque da Ponte Preta - Quando tudo indicava que Lanzoninho deveria ir para a meia, ele decepcionou - Izabelino acabou por completar o desentendimento

A Ponte Preta não venceu o Ipiranga com a facilidade que a maioria esperava. E tambem não apresentou uma exibição digna das anteriores, quando se mostrava em franca ascendência técnica e capaz de, na sua manutenção, surgir como sério obstáculo aos mais credenciados concorrentes do campeonato. Começou, no entanto, a irregularidade. Da defesa, por exemplo, se formos rigorosos, só podemos deixar livre de críticas, a intermediária. Essa peça, aliás, é a que está com o padrão mais estabilizado. Manuelito, Dias e Rodrigues, distribuem entre si um quinhão, se não equitativo, pela maior preprondência constante do médio direito, pelo menos definido, onde cada um tem de fato uma função da qual não abdica e que tenta exercer da melhor maneira possivel. A linha média foi a mola que sempre "empurrou" o ataque, para saír daquele nivel técnico e daquela pobreza numérica que depunha contra o conjunto. Manuelito, como todos sabem, está se constituindo numa garantia da Ponte. Em todo o jôgo, chama para si um papel de extrema importância, traduzindo numa ação não só inteligente, como tambem continua, de esforço e dedicação. Dias o completa atrás, numa função completamente oposta. Até aí, nada de mais e tudo como de costume, normalmente.

A zaga, no entanto, já destoou da linha anterior. Derem e Salvador, apesar de terem pela frente uma barreira que se mantinha em ritmo elogiavel, tanto no apoio quanto no guarnecimento. Culminou, a sua indecisão, quando Derem quase marca contra mandando pela linha de fundo uma bola cujo único perigo residia no mal entendido entre êle e o zagueiro central. O binomio, se não chegou a comprometer, deve-o em grande parte aos elementos recuados da linha media, tais como Dias e Rodrigues, que sempre procuraram sanar as lacunas que se apresentavam. A linha de frente da Ponte, sempre nos merecera reparos. E', sem dúvida, um quinteto de qualidade, de porte, mas terrivelmente inconstante, que intercala não só jogos, mas mesmo lances brilhantes com jogadas infantis. Acredita-se, por exemplo, que Lanzoninho renderia muito mais se escalado definitivamente na meia, já que o seu labôr, quando na extrema, pendia para o meio sempre, na ida e vinda em busca do balão e na abertura das brechas. Isso, porém, não aconteceu. Lanzoninho não jogou na frente, como deveria, pelo avanço de Manuelito. Revezou-se com Bruninho e mesmo agiu em coordenação com aquele, recuando e avançando juntos, num trançamento demasiado de bola que nem sempre ou quase nunca trouxe os resultados desejados. Por outro, lado, Atis, sózinho na frente, prejudicado ainda mais do que isso, pela completa dispersividade. Domingo chegou ao ápice, demonstrando não ter seguido as constantes indicações de deixar para sempre o gênio de moleque que possue. Já tão irascivel, temperamental, indo na jogada quando lhe dá na ideia e parando muitas vezes, ainda achou de ser briguento. Tecnicamente, foi nulo. Uma decepção para os que acreditam nêle. E nós ainda acreditamos. Na deslocação de Lanzoninho, surgiu Izabelino, com os mesmos defeitos de quando titular, fazendo periclitar ainda mais o setor. Isauldo fez muita falta no centro, com seu espirito prático. Bruninho lutou discretamente, enquanto Sabará se rediміu em parte das más atuações anteriores. A Ponte não se apresentou bem e a maior culpa, cabe, sem dúvida, ao ataque. E' preciso definir o seu padrão, de uma vez por todas, para evitar maiores males.

SANTOS E BRANDÃO, OS MELHORES

Eis como falaram os jogadores do Santos, sobre a atuação dos elementos da Portuguesa. Afora os elogios tecnicos, todos faziam questão de frizar o descontentamento pela ação de Simão: MANGA — "Nena a meu vêr, jogou muito bem". — HELVIO — "Santos foi o melhor de todos, embora houvessem outros de destaque". — NENÊ — "Não posso destacar nomes. Todos jogaram bem". — FORMIGA — "Santos se destacou". — PASCOAL — "Tecnicamente, todos bons. Disciplinarmente, pessimo Simão". — NICACIO — "Acho que Noronha ainda está jogando muito. Hoje, foi dos melhores". — CARLYLE — "Não destaco nomes. Apenas o de Simão, para o recriminar. Parece incrivel". — HUGO — "Brandãozinho jogou muito. Procurou cobrir o campo da melhor maneira possivel". — ZITO — "Brandãozinho, tambem. Muito esforçado". — TITE — "Renato, pelo empenho, me ece destaque".

DE DOMENICO DECLARA:

O CORINTIANS É MAIS OBJETIVO

"O Nacional já teve oportunidade de enfrentar São Paulo e Corintians neste campeonato e reputo ambos como bons quadros. Entretanto, há alguma diferença entre o agir de um e o de outro. O tricolor, por exemplo, é um onze mais classico e por isso talvez mais amante do exibicionismo. O Corintians, ao contrario, corre atrás de um resultado, busca sempre o gol com o maior afan. Digamos que é mais objetivo. Não quero com isso desmerecer a equipe do São Paulo, possuidora de craques de indiscutivel envergadura tecnica. Todavia, essa é a impressão que tenho. São iguais em poderio, mas o Corintians, correndo mais, conquista mais tentos. Nada mais tenho a dizer".

COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR ATUAÇÃO NA 5.ª RODADA





Progride a olhos vistos, fazendo prever que dentro em breve estará novamente na linha que tanto o distinguiu anos atrás. Fez por merecer a vitoria ante o Palmeiras, não o conseguindo devido, em grande parte, aos erros do apitador. Tecnicamente, foi o melhor.



Surgiu de novo com uma goleada, sendo, no momento, o quadro-sensação do campeonato. Primeiro, foi o XV de Jaú a conhecer a sua potencia. A pretensão do Nacional, em querer atuar em seus dominios, ficou desmoralizada. No segundo tempo, sempre atinge o auge.



Naturalmente, a atuação do Santos, admite a ressalva já crônica do mau desempenho da ofensiva. Mesmo esta, porem, progrediu em relação aos ultimos compromissos. A sua defesa, como sempre, potente, principalmente o trio final, tendo a intermediaria tambem otima nota.



A nova formação do Guarani, com a entrada de Manduco, o retorno de China e a volta de Dido para a ponta direita, conseguiu desfazer em parte a má impressão que o clube campineiro vinha causando. Agora, para a reabilitação total pouco resta. Voltou as esperanças da torcida.



Em que pese as dificuldades na primeira fase, quando o Comercial se apresentou surpreendentemente resistente, o São Paulo fez, por fim, valer sua melhor classe. Aliás, o unico senão de sua exibição, foi, até, a preocupação de se mostrar espetacular. Venceu bem.



Não alcançou ainda o nivel tecnico de outras jornadas. Algo confuso, principalmente, no serviço de preparação ofensiva e de finalização na vanguarda, esteve, no entanto, muito seguro em suas linhas mais recuadas. A retaguarda lhe deu nota de relevancia. Salvou.



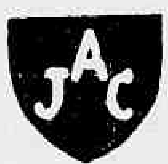
O que valeu ao Palmeiras, em Piracicaba, foi a fibra já tradicional. Ficou, assim, mantida a invencibilidade das cores esmeraldinas naquela cidade. Não foi dos melhores o nivel tecnico, mas é de se considerar que um empate, no fortim piracicabano, significa muita coisa.



Regrediu e não apresentou toda a gama tecnica que a vinha caracterizando. Isto tambem é relativo, porque o mal se circunscreveu quase que inteiramente a ofensiva que, embora exercendo maior pressão, pecou nos lances de gol. Mesmo assim, não desagradou de todo, vencendo, afinal.



Ninguem esperava que o Ipiranga, mesmo depois da resistencia apresentada à Portuguesa, conseguisse um resultado apertado em Campinas. Os prognosticos admitiam uma contagem mal alta. Não apresentou, é certo, nada de espetacular. Mas fez perigar uma vitoria tida como certa.



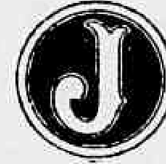
Teve muitos meritos, ao derrotar um quadro que já causara sensação no campeonato. O Juventus, afinal, vencera o XV de Piracicaba lá e fizera o São Paulo deixar de lado a sua catedra, para, no fim, se dar por vencido. O Jabaquara desconheceu tudo isso e mereceu o resultado.



Assinalou sua primeira vitoria no presente certame. Tambem viu suas linhas ligeiramente modificadas, o que lhe deu mais potencial e por conseguinte, maiores esperanças numa melhor colocação final. O Radium tambem se mostra adversario de valor, pelo que fizera até então.



No segundo tempo, entregou a "rapadura", talvez por falta de maior preparo fisico de seus elementos. Na primeira fase, porem, foi osso duro, lutando de igual com o São Paulo e não raro fazendo por merecer melhor contagem, mercê de maior lucidez no jogo coletivo. E' a surpresa.



Como moleque travesso que foi apelidado, o Juventus tambem é sem duvida, terrivelmente irregular. Ora comete as mais elogiaveis travessuras, ora se deixa apanhar ingenuamente. Ganha ou faz bonito quando menos se espera, apresentando o contrario, quando tem boa cotação. Incerto.



Duas esplendidas exibições, tivera o Radium, no campeonato. Uma contra a Portuguesa, no jogo de abertura, quando perdeu somente graças a um gol contra de Ciciá. E ante o tricolor, em Mococa, merecera melhor contagem. Perdeu para o XV, denotando novamente falta de melhor ofensiva.



Uma unica coisa justificava a teimosia do Nacional em atuar em seu campo: a obtenção de melhor resultado, pelo maior conhecimento do terreno. Foi infrutifera, no entanto, a intenção, já que o melhor preparo tecnico e tatico não foi olhado com o devido zelo. Completa decepção.



Ainda às voltas com a ineficiencia de sua vanguarda, onde só o esforço individual e coletivo perdura. Não há, no entanto, uma figura sequer que consiga atingir um nivel tecnico que dirija os demais. A retaguarda está bem montada mas não pode vencer sozinha. Regular.

SELEÇÃO "B" — SELEÇÃO NEGATIVA

SELEÇÃO "B"

MANGA — Esteve mais uma vez seguro o goleiro santista e novamente teve oportunidade de praticar defesas arriscadas, onde punha em jogo sua propria integridade fisica. Manga, aliás, é de uma coragem a toda prova. Otimo.

NENA — Embora facilitado pelo recuo e certa inoperancia de Carlyle, Nena destruiu lances e lances que não vinham diretamente do centro avante. Postou-se na area acertadamente. Diretamente, levou nitida vantagem. Seguro.

MAURO — Com o garbo costumeiro. Apenas incidiu no erro que é coletivo na retaguarda sampaulina, isto é, preocupação da classe. No entanto, mesmo assim, mostrou todo o alto nivel de que de fato é possidor. Melhor, só Olavo.

PÉ DE VALSA — Feliz contratação do São Paulo, que quando a fez não esperava, absolutamente a utilidade do carioca, na emergencia da contusão de Bauer. Tem garantido a segurança do setor, com sobriedade e eficiencia.

CLOVIS — Já na temporada passada, Clovis "pintara" como uma promessa. Agora, tem ratificado aquela impressão, com exibições muitos furos acima de alguns de nossos consagrados centros medios. Se continuar assim, tem brilhante futuro.

PASCOAL — Foi de uma dedicação e de uma constancia simplesmente espetacular, participando de todos os lances centrais, quer ofensivos, quer defensivos. Monopolizou, mesmo, o centro do campo, no apôio, chutando tambem com perigo.

CLAUDIO — Organizador da ofensiva do Corintians, com suas conhecidas deslocações. O melhor, no entanto, é que Claudio não esqueceu de atirar e marcar, voltando tambem a se destacar como artilheiro. Completou-se, pois.

MORENO — Até que enfim, parece estar voltando à forma antiga, o meia piracicabano. Depois de começar auspiciosamente, tinha estado desaparecido do cartaz, para voltar agora, com uma conduta apreciavel. Oxalá permaneça.

BALTAZAR — Perdeu somente para Albella, porque o sampaulino foi grande e marcou três tentos. O corintiano, no segundo tempo recuou e foi o responsavel maior pelo desmantelamento da retaguarda contraria. Abriu a "cerradinha".

BIBE — Mais perto da posição e da função que exercia no Ipiranga, já que atuando pela esquerda e mais rigidamente na construção, Bibe se destacou sabado. Elemento conscio, positivo. Grandes passes para marcação de gols.

MARIO — Vai se integrando na mentalidade que caracteriza a ofensiva do Corintians, isto é, positividade. Numa linha de artilheiros, Mario tem, agora, se revelado como construtor. Não marcou mas colaborou para isso. Bom.

SELEÇÃO NEGATIVA

CAVANI Inseguro ao extremo, comprometeu sua equipe contra o São Paulo. Falhou lamentavelmente no terceiro tento, deixando a pelota nos pés de Albella. Em muitas outras ocasiões abandonou precipitadamente o arco e em nenhuma oportunidade teve firmeza ons encaixes. Foi o pior apesar de Secco ter "engulido" sete bolas.

GUILHERME Muito mal o zagueiro direito da Portuguesa santista. Não teve em instante algum capacidade de recuperação, e se foi envolvido com facilidade por baixo, foi ainda mais fraco nas bolas altas. Como um principiante nada fez que justificasse seu cartaz. Prejudicou e muito o sistema defensivo luso, sendo o ponto mais vulneravel.

ASSUNÇÃO Não foi sem justiça que a Portuguesa ganhou as honras de ter o pior trio final. Guilherme já figura nesta relação e tambem Assunção, não marcando, não rechaçando com firmeza ganhou um posto. Deixou que Dido varias vezes escapasse isolado, procurando marcá-lo de longe. Esteve muito falho, principalmente na cobertura.

TREMEMBE' Há muitos jogos que Tremembé vinha se destacando com um elemnto violento. Entretanto, contra o Guarani, foi de uma fraqueza a toda prova, perdendo inumeros duelos pessoais e completando com Guilherme o setor mais negativo da defesa lusa. Helio não lhe deu um minuto de sossego. Até nas rebatidas não esteve feliz.

LUIZ VILLA E' com pesar que trazemos o argentino para esta seleção. Sempre foi um grande lutador dentro do Palmeiras. Entretanto em Piracicaba esteve num plano baixissimo, comprometendo seriamente. Nada realizou em apoio da ofensiva e não cobriu com facilidade o seu setor. Não esteve preciso na distribuição, soltando a bola sem direção.

CECI Pouco produziu Ceci, principalmente falhando no apoio à ofensiva. Atirou varias bolas a esmo, não se comportando como astro de primeira grandeza. Destoou completamente de seus companheiros. No tento do Santos deixou que a bola chegasse até Nicacio, sem conseguir itnerceptá-la. Na mais embaralhou as jogadas, preferindo o jogo lento.

ISABELINO Reapareceu em tarde negativa. Sem visão das jogadas, sem capacidade de desmarcação, sem intuição e sem chute, nada fez de aproveitavel, perdeu muitos lances que poderiam oferecer perigo ao arco de Samarone. Falta-lhe discernimento, embora seja um esforçado. Apesar de Nicacio ter atuado mal, conseguiu Isabelino vencer o duelo dos negativos.

LANZONINHO Era um dos grandes nomes do campeonato. No entanto contra o Ipiranga caiu verticalmente, com uma atuação apagada. Estranhou sua antiga posição, portando-se como um inexperiente. Atirando pouco e não construindo como é seu costume, desarticulou a linha pontepretana. De um pulo veio da seleção do campeonato à negativa.

AMERICO Fraquissimo o centro atacante do XV de Jaú. Sem nenhuma capacidade de finalização, sem noção das jogadas, perdeu-se na maior parte dos lances. Em momento algum executou um lance de envergadura, prejudicando a já fragil linha atacante de sua equipe. Muito mal o jovem valor: embaralhado e confuso.

CICIA' O ex-corintiano que já fôra infeliz contra a Portuguesa, voltou a se conduzir mal. Em Jaú, aparecendo na ofensiva do Radium em bem poucas oportunidades realizou jogadas lucidas. Deve ter estranhado o posto. Se assim não fosse não teria se conduzido com tanta negatividade. Não construiu e não atirou.

TITE Não foi meia nem ponta. Atuou taticamente errado. Prendeu muito a bola, com deslocações totalmente inoperantes. Está atuando de maneira condenavel, sem nenhuma noção d esentido coletivo. Prejudicou seus companheiros, auxiliando a cobertura na defensiva lusa, com sua constante perda de tempo. Muito mau.

VALEU O SANTOS PELA RETAGUARDA

Muito boa a defesa praiana, com Helvio em plano destacado — As constantes modificações que o ataque apresenta, tiram-lhe toda a chance de se armar e de render pelo entendimento — Zito, um novo Ivan — Tite: meia ou ponta? — Carlyle esteve longe de parecer o artilheiro carioca que o Santos contratou — Por que Nicacio? — O resultado, porem, foi justo

Havia curiosidade em torno da apresentação do Santos na capital, em vista de suas fracas atuações das ultimas partidas, que o davam como adversario fraco para a Portuguesa de Desportos. Mais uma vez o ataque se apresentava modificado, e os torcedores queriam ver como se portaria Carlyle entre a "colcha de retalhos" que Aimoré constroi a cada partida. Antes de tudo, porem, queremos informar que a ausencia de Antoninho, tantas vezes criticada, tem razão numa distensão muscular do referido atacante, apontada pelo Departamento Medico, que em suma é o responsavel pela sua não escalação. Dito isto, passemos à analise do que foi o Santos contra os lusos.

MUITO BÔA A DEFESA

Os primeiros minutos foram de dominio dos visitantes, a ponto de dar a impressão de que a vitoria não lhe poderia escapar. A intermediaria dominava o meio do campo, empurrando o ataque para a frente, e o trio final, com Helvio em plano destacado, barrava todas as investidas do ataque contrario. À medida, porem, que a pressão se acentuava, mais clara se tornava a ineficiencia do ataque, onde a lentidão de Carlyle não se casa com a impetuosidade de Tite e com a falta de lucidez de Nicacio. Ficavam os medios a apoiar, incansavelmente, um ataque desmantelado, absolutamente inofensivo. Mas o tempo ia passando, sempre com o Santos mais em evidencia. Formiga recuado, sobre Nininho ou Rodrigues II, conforme as deslocações destes. Helvio ia sempre sobre o outro, e assim os dois homens de area contrarios ficavam sempre neutralizados. Pascoal, destruindo as tramas de Renato, e apoiando, desbaratava energias tentando armar os companheiros da frente. Tudo em pura perda, porem, pois o quinteto não se organizou, vivendo apenas da presença de Hugo na area e do esforço, nem sempre bem orientado, de Zito.

As honras do empate — sim, o resultado, em campo contrario, pode ser considerado bom — cabem pois à retaguarda. De Manga a Pascoal todos estiveram bons, sobretudo Helvio, pela classe soberana, e Pascoal, pelo generoso esforço. Até Expedito, que sabidamente constitui o ponto vulneravel da defesa, teve bons lances contra Julio. Este o venceu algumas vezes, mas isso é normal numa partida.

Não discutimos os motivos que levam Aimoré a trocar tanto o ataque. Desde o inicio do certame a peça ofensiva jamais se apresentou com a mesma formação, e isso evidentemente é um grande "handicap" para os adversarios, pois não havendo entendimento logicamente diminui o rendimento. Por que Nicacio e não Alemão na direita? Este ultimo pelo menos chuta muito bem, e numa oportunidade pode mudar o curso do placarde. Nicacio nada tem que recomende sua escalação na ponta. Ainda se jogasse sempre naquela posição, vá lá! Mas hoje joga no comando, amanhã na meia-esquerda, trocando sempre de lugar como quem troca de camisa! Hugo foi bem, na esquerda. Marcou um bonito tento e talvez deva ser o titular, mas queremos lembrar que Alemão tambem foi bem em muitas partidas, para deixar o quadro logo que realizou uma apresentação eficiente. Não nos batemos por este ou por aquele, apenas por um principio que é basico: trocas só se devem fazer quando não há mais chance para o elemento que vai ser substituido. Nessa marcha, daqui a pouco o Santos terá que colocar Helvio no comando da ofensiva, porque se esgotarão, sem tardança, todas as outras formulas imaginaveis.

Zito, na meia-direita, é a repetição da experiencia feita com Ivan no ano passado. Tem alguns lances bons, entregando a bola com acerto e discernimento, mas ainda não é o meia capaz de substituir Antoninho. Se Aimoré confia nele, que o conserve na posição, e assim talvez venha a se entrosar e a render o que se deseja. Tite, ou é ponta ou meia. Não pode ser as duas coisas, principalmente se deseja ser meia de area. Não tem fisico para os entreveros mais duros, e muitos lances desperdiçou por causa disso. Se a ordem era aproveitá-lo no meio, então que se fizesse Carlyle deslocar-se para a extrema, ou adiantar-se para o meio da area, ficando Tite na armação. Seu recuo fazia com que o Santos ficasse com três homens atrás — Tite, Carlyle e Zito — e apenas um na area, que era Hugo, já que Nicacio operou sempre muito aberto, sem armar e sem fustigar, no evidente proposito de tirar Noronha da defesa.

Conclui-se que o Santos não teve ataque. Cinco homens sem afinidade tecnica, com um deles, justamente o de melhores recursos, perdido por falta de condições fisicas ideais. Atribuimos a lentidão de Carlyle à falta de preparo fisico, pois não o sabiamos tão parado, tão frio. Para ser artilheiro do campeonato carioca, deve ser mais decidido nos lances, mais oportuno e constante na area.

De qualquer forma, o empate foi justo. O Santos mereceu-o inteiramente, só pelo que fez a sua retaguarda. Muito bom o trabalho de Helvio, Pascoal, Formiga, Nené, Manga e Expedito.

ESBOÇO APROVEITAVEL

O Guarani deu novas esperanças à torcida — Superior tecnicamente, pode melhorar — A questão é manter o onze — Certas as substituições — Manduco e China deram mais força atrás e na frente — Faltam retoques

Afinal, conseguiu o Guarani uma nova fisionomia em sua equipe. Não de todo definida ainda, mas já bem esboçada e portanto com possibilidades amplas de se completar. Embora uma unica peleja realizada em seus proprios dominios contra um adversario visivelmente inferior, não deixe grande margem para uma ilação definitiva, temos que reconhecer que melhorou bastante, em confronto com os jogos anteriores. E isso em razão de duas substituições acertadas. A saida de Fernando se impunha, porque a sua inexperiencia era por demais explorada e fazia com que residisse ali, talvez, o ponto mais fragil de uma retaguarda que tinha tudo para ser boa. Manduco, sem ser um elemento efetivamente bom na marcação ,imprimiu outra feição á peça, pela maior experiencia e tambem porque Piolim compreendeu bem o seu jogo e fez a cobertura indispensavel nos avanços do centro medio.

Na ofensiva, China deixou bem claro que o lugar é seu. A melhor prova é que, compondo com Helio a ala esquerda, soube como lançar este e ainda revezar-se com Romeu em boas deslocações, que só não deram maiores resultados porque, no segundo tempo, o comandante da ofensiva caiu muito de produção, parecendo cansado. Não há duvida de que o quadro campineiro, mantida a formação, pode melhorar bastante e voltar a ser o perigo que era no ano passado. Logicamente, faltam retoques, mesmo porque não se poderia exigir mais numa ocasião em que o onze tateava em plena escuridão. Piolim, por exemplo, em que pese a boa visão do campo, necessita ser mais expedito, mais rapido nas aberturas, a fim de aproveitar a velocidade de Dido, de Helio e do proprio China. Romeu tanto pode jogar atrás ,quanto na frente. Só precisa lutar mais, ser mais constante na área, a fim de completar a ofensiva. Esta fez um bom periodo inicial mas pecou pela falta de acossadores no final. E tanto isso se deu, que chegamos a lembrar Augusto, mais veloz e mais decidido. Entretanto, para entrar o ex-sampaulino, alguem terá que sobrar e, pelo que se viu, é melhor mesmo não se continuar a mexer aqui e ali como se vinha fazendo.

Temos que fazer uma ressalva: o conhecimento do gramado, ajudou o Guarani, que pôde inclusive, fechar o "miolo" da grande area, com os zagueiros jogando muito juntos e os laterais dificilmente avançando e ultrapassando a linha divisoria do meio. A função de apoio ficou restrita a Manduco, fazendo Piolim o jogo de cobertura e revezamento. Agora, isso não se dará em campo com as dimensões normais, convindo que haja mais compreensão entre os defensores no largar da bola, eis que, no meio, notou-se que Manduco não é o elemento ideal para marcar.

O ataque, como já dissemos, precisa ser mais rapido. A deslocação de Romeu é interessante, mas convem não esquecer que o onze possui Helio, Dido e China como chutadores e estes tem que ser lançados com mais frequencia na area. A tatica somente pelos flancos, recuando sempre o trio central, tem que desguarnecer a area e facilitar a marcação adversaria. Entretanto, novas esperanças vieram ter ao reduto do Guarani e agora é continuar para a frente.

Individualmente, Helio, Gamba, Manduco, Palante e Paulo foram os melhores. Os demais, num mesmo plano de igualdade.



VENCEU COM AUTORIDADE O BOTAFOGO

O Internacional jogou muito bem, mas foi superado pela atuação superior do adversario – Vitoria de autentico lider a do Garça – Conheceu o São Bento resultado adverso em Ourinhos – Goleada do DER – Nova vitoria da Ferroviaria, de Araraquara – Permanece na liderança o Paulista

De ANTONIO GUZMAN

Nas duas primeiras rodadas nada aconteceu que desgostasse os chamados grandes clubes. Basta dizer que venceram. Todavia, essa marcha tranquila, não poderia ir muito alem. A verdade é que domingo tivemos alguns tropeços.

Na terceira rodada os ponteiros não foram muito felizes, registrando-se a queda destes: Internacional. Penapolense, São Bento, America, Valinhense e Votorantim.

1.a REGIÃO

O fator campo não vitimou o Bandeirantes, de Birigui, que assim totalizou o terceiro compromisso sem derrota, permanecendo na liderança ao lado do Linense e do São Paulo, de Araçatuba, que não tiveram compromissos nessa rodada. Ratificou de maneira brilhante o clube de Birigui sua vitoria do domingo, anterior, quando abateu com superioridade o Tupan. Este teve no conjunto do Lucelia o caminho da reabilitação. Sabiamos de antemão que sua vitoria era fato consumado. Jogando em seus dominios, o quadro de Clodô, não teve qualquer susto, uma vez que tudo lhe saiu muito bem. Nesto região, portanto, se destaca a vitoria do Bandeirante, que jogou fora de seu campo e venceu com autoridade o Penapolense. Submeteu-se a uma prova de fogo e a adversidade do fator campo, para o futuro, não deverá ter influencia no animo dos seus profissionais.

A vitoria do Garça sobre a Ferroviaria, de Botucatu, não constitui novidade. Esse prélio só poderia ter o resultado que teve e se o vencedor mais dilatasse a contagem, tambem o desfecho seria justo. Marcha celere o Garça em busca do titulo. Embora estejamos ainda no inicio do certame, somos de opinião que é um dos favoritos.

Outro resultado surpreendente foi o empate entre São Bento e Ourinhense. Vitima do "fator campo" caiu o clube de Marilia. Sua vitoria era aguardada, muito embora seu antagonista, em seus dominios, fosse adversario de respeito. Nova derrota conheceu o Corintians, de Presidente Prudente, desta feita, frente ao Noroeste, em Bauru. Vitoria justa, se atentarmos ao maior volume de jogo do quadro de Bauru.

3.a REGIÃO

O Botafogo obteve a mais sensacional vitoria da rodada, abatendo o Internacional, de Bebedouro, em seus dominios. Prova satisfatoria para o Pantera, que, agora vê somente a Ferroviaria, de Araraquara, ao seu lado, no primeiro posto. O Internacional, embora não tenha feito má partida, não teve melhor sorte. A sua derrota pode ser encarada como coisas do futebol. Surpreendeu a equipe do DER, abatendo o Olimpia, por uma goleada. O quadro da Francana, que este ano é formado a base de amadores, obteve nova vitoria, contra o America, de Rio Preto, que vinha de bons resultados. Com dificuldades, o Barretos venceu em seu campo, o Monte Azul, que fez uma partida muito boa. Novo feito enaltecedor teve a Ferroviaria, de Araquara. Venceu em Orlandia, o quadro da cidade.

4.a REGIÃO

Tivemos somente dois encontros. A nota curiosa foi dada pelo Rio Claro, que conheceu novo empate, permanecendo invito. Em três compromissos, teve tantos empates. Feito dos mais expressivos marcou o Piracicabano, abatendo em Valinhos, o onze local, por contagem que não deixou duvidas. Justa, portanto, sua vitoria e otima sua campanha.

5.a REGIÃO

Não houve surpresa nesta Região. Normal, portanto, as vitorias do Corintians, Taubaté, e Paulista, de Jundiaí. Este ultimo confirmou seu favoritismo, embora tenha passado por grande usto frente ao Primavera. Fez o lider da região alarde de sua superioridade, permanecendo ao lado do Estrela da Saude, no tôpo da tabela. O São Caetano, em seu campo, não venceu o Votorantim, que assim passou para o segundo posto. Aliás, o quadro de Sorocaba, ostenta boa classificação.

CLASSIFICAÇÃO

Após a 3.a rodada do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, a classificação dos concorrentes ficou sendo a seguinte:

1.a REGIÃO — 1.o — Linense, Bandeirante e São Paulo, de Araçatuba, 0 p.p. 2.o — Tupan, Adamantina, Penapolense, 2; 3.o — C.A. 9 de Julho, de Getulina, 4; 4.o — Lucelia, 6.

2.a REGIÃO — Garça, 0 p.p.; 2.o — São Bento e Noroeste, 1; 3.o — Ferroviaria, de Assis e Bauru A.C., 2; 4.o — Ourinhense e Ferroviaria, de Botucatu, 3; 5.o — Corintians, de Presidente Prudente, 4.

3.a REGIÃO — 1.o — Botafogo, de Ribeirão Preto e Ferroviaria, de Araraquara, 0 p.p.; 2.o — America, de Rio Preto, Internacional, de Bebedouro, Francana e Associação Desportiva Araraquara, 2; 3.o — Atletico Monte Azul, Orlandia, Barretos, e Departamento de Estrada de Rodagem, 4; 4.o — Olimpia, 6.

4.a REGIÃO — 1.o — Esportiva Sanjoanense, 0 p.p.; 2.o — Bragantino e Piracicabano, 1; 3.o — Valinhense, Velo Clube Rioclarense e Internacional, de Limeira, 2; 4.o — Rio Claro e Gran São João, 3.

5.a REGIÃO — 1.o Paulista, de Jundiai, e Estrela da Saude, 0 p.p.; 2.o — Votorantim, 1; 3.o — Corintians, de Santo André, Taubaté, CTI, 2; 4.o — São Caetano, 3; 5.o — Primavera, 4; 6.o — XI de Agosto e São Bernardo, com 6.

Jogos da proxima rodada

1.a REGIÃO — Em Birigui: Bandeirante vs. Adamantina; Em Lucelia: Lucelia vs. Penapolense; em Lins: Linense vs. C.A. 9 de Julho, de Getulina.

2.a REGIÃO — Em Bauru: Bauru vs. Noroeste e em Presidente Prudente: Corintians vs. Ferroviaria, de Assis.

3.a REGIÃO — Em Araraquara: ADA vs. Orlandia; em Ribeirão Preto: Botafogo vs. Francana; em Olimpia: Olimpia vs. Barretos; em Araraquara: Ferroviaria vs. Internacional, de Bebedouro.

4.a REGIÃO — Em Bragança Paulista: Bragantino vs. Internacional, de Limeira; e em Piracicaba: Piracicabano vs. Esportiva Sanjoanense.

5.a REGIÃO — Em Votorantim: Votorantim vs. Corintians, de Santo André; em São Bernardo do Campo: E.C. São Bernardo vs. Companhia Taubaté Industrial; em Tatui: XI de Agosto vs. São Caetano; em São Paulo: Estrela da Saude vs. Paulista, de Jundiai.

PODE MELHORAR...

O Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais apresenta este ano grande diferença de classe entre os seus diversos disputantes, razão porque não desperta o mesmo interesse dos anos anteriores, quando o equilibrio de forças era patente.

Deve-se, todavia, admitir o esforço com que outros clubes vêm tentando equiparar-se aos "papões". A terceira rodada apresentou algumas modificações e, naturalmente, melhoria acentuada no tocante aos pequenos clubes, que parece, agora, é que estão se entusiasmando e procurando reforçar suas equipes.

Pelo transcorrer das rodadas, acreditamos que o Campeonato venha melhorar para gaudio daqueles que acreditam nas possibilidades e capacidade dos mentores interioranos. Poderá voltar ainda, aos seus aureos tempos de 1948 a 49, quando atingiu o maior progresso e chamou sobre si a atenção de todos.

Seleção da rodada

BADÊ — O arqueiro do Bandeirante praticou defesas de vulto. Sempre se mostrou preciso, demonstrando estar em boa forma.

ATILIO — Quer defendendo quer atacando, o zagueiro do Ourinhense evidenciou eficiencia. Foi um baluarte.

VILLA — O jovem zagueiro do Bandeirante voltou a impressionar vivamente, constituindo-se numa das figuras centrais do seu quadro. Esteve soberbo.

COUTINHO — O medio-direito do Garça trabalhou bem frente ao onze da Ferroviaria. Foi mais uma vez um dos grandes da sua equipe.

BENITES — O centro-medio do Tupan apresentou trabalho que pode ser considerado bom. Comandou com inteligencia os seus companheiros.

ALCIDES — O medio do Paulista, de Jundiai, foi a maior figura em campo. Esteve em tarde inspirada.

BODE — Autor de um tento feito com grande senso de oportunismo, foi uma ameaça constante ao ultimo reduto do São Bento, de Marilia.

ROBERTO — Quer nas ações individuais como no jogo de primeira, o defensor do Bandeirante foi valor de primeira plana do seu quadro.

TONHE' — O comandante de ataque do Departamento de Estrada de Rodagem, foi o artilheiro da rodada, marcando três tentos, alem de figurar como elemento de destaque.

ROMEU — O veterano meia, orientando com inteligencia os seus companheiros, se fez presente em multas ações, revelando estar em boa forma.

PANADEIRO — Trabalhou com desenvoltura. Foi o valor mais eficiente do ataque do Penapolense.

DESTAQUES DA SEMANA

CRAQUE DA RODADA — De algumas partidas para domingo, Alcides vinha melhorando. Atirava para o arco, armava seus companheiros de ataque, com a classe de um craque consumado. Frente ao Primavera, domingo, ele foi o maior homem do seu quadro e do campo. Incansavel batalhador. Marcador excelente, nada deixa a desejar no seu setor. Atravessa a melhor fase de sua carreira. Contra o Primavera, pontificou, fazendo uma partida perfeita.

GALERIA DE HONRA — A alegria dos torcedores do Bandeirante, de Birigui, chegou ao auge. Foi para eles uma demonstração de poderio, uma amostra da capacidade do quadro e das possibilidades que ele tem de sagrar-se campeão da Região. Sua vitoria sobre o Penapolense, no campo deste, foi algo de extraordinario. Seu feito merece ser enaltecido. Vitoria do melhor quadro em campo.

MENÇÃO HONROSA — O Internacional, de Bebedouro perdeu para o Botafogo, em seus proprios dominios. O Botafogo que não aparecia com credenciais para vencer no campo do antagonista, subiu muito de cotação, após sua brilhante vitoria. Jogando uma grande partida, os rapazes de Ribeirão Preto deram a primeira prova das possibilidades do onze este ano. Agora aparecem bem credenciados a feitos iguais, nas batalhas futuras.

A DECEPÇÃO — O futebol é caprichoso. Quando um clube vence, os torcedores exultam de alegria. Quando perde, então o abatimento toma conta de todos e de tudo. As perpectivas passam a ser das piores, mesmo que não existam razões para tanto. O clube de Bebedouro não atravessa boa fase. Perdeu quando todos acreditavam em sua vitoria. Mas pode por isso, neste inicio de certame, enfraquecer-se moralmente. Decepciou anteontem; poderá supreender futuramente.

MAIOR SURPRESA — Ninguem esperava por um empate do São Bento, em Ourinhos. O clube de Marilia, a duras penas, empatou com o Ourinhense, por um tento. Se levarmos em conta que o Ourinhense, participa pela primeira vez do Campeonato da Segunda Divisão, tendo no ultimo ano disputado o certame amador e, sendo o São Bento, um dos melhores quadros no interior, o resultado final do encontro foi surpreendente. O São Bento era o favorito.

MAIOR CONTAGEM — Departamento de Estrada de Rodagem vs. Olimpia foi o encontro que apresentou maior numero de gols. O Departamento de Estrada de Rodagem marcou sete vezes, estabelecendo o recorde da rodada. Esteve ativa sua artilharia, destacando-se o trabalho apresentado pelo comandante de ataque. Tonhé, autor de 3 tentos, bem secundado pelo veteranto ponteiro Tom Mix.

O PENEIRA — Dan, arqueiro do Olimpia, a despeito de ter deixado passar 7 bolas em sua cidadela, foi autor de inumeras defesas dificeis. Não pode ser culpado pelo elevado escore, isso porque, em tarde inspirada, os avantes do DER levavam constantemente de roldão toda defesa do seu clube. Má jornada do quadro, em que nenhuma culpa coube ao goleiro.

EM EVIDENCIA — O Bragantino, que voltou este ano para a Segunda Divisão, após um periodo de descanso para reforma do seu Estadio, parece que tambem quer um lugar ao sol. Perdeu um ponto em Rio Claro, mas se levarmos em consideração que o prelio foi realizado na Cidade Azul, o empate terá o sabor de vitoria, pois manteve-se invicto e com grandes possibilidades.

PIOR JOGO — O jogo menos interessante da rodada foi realizado em Caetano, onde o clube local e o Votorantim não chegaram a se completar oferecendo espetaculo pobre de tecnica.

MELHOR JOGO — Indiscutivelmente, foi o prelio realizado em Bebedouro. Os dois quadros lutaram de inicio ao fim com grande espirito de luta em busca da vitoria, que no final pertenceu, com meritos ,ao Botafogo, de Ribeirão Preto, pela contagém minima. O publico presente não negou aplausos aos litigantes, que ofereceram um bom espetaculo.

O ARTILHEIRO DA RODADA — O comandante do ataque do Departamento de Estrada de Rodagem ,marcou o maior numero de gols na ultima rodada ,figurando como o principal artilheiro. Esteve em tarde feliz, pois, além de marcar três tentos, foi autor intelectual dos outros dois, figurando assim, como elemento de destaque do seu quadro frente ao Olimpia.

CONCURSO PARA ELEIÇÃO DE

MISS OBJETIVA 1952

VOTO EM . . . .

Candidata . . . .

Patrocinio da Associação dos Reporteres Fotograficos de São Paulo.

NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL, Rawlplug, Rebites, Porcas, Borboletas de ferro e latão, Arruelas simples e de pressão, Pregos, Polias, Eixos de transmissão Ferro laminado. Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH. Gachetas. Papelão, Amianto. Brocas, Limas, Lixas, Serras circulares e de fita, para Metais e Madeiras, Talhas, Ferragens e Ferramentas em geral R. FLORENCIO DE ABREU, 334-338 - Tel.: 3-4108 (R. interna) Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

CORINTIANS VS. JABAQUARA

O campeão é o favorito — Ponte Preta e XV de Piracicaba em Campinas — Se confirmarem as ultimas atuações os pontepretanos vencerão

É inconteste a maior classe dos corintianos. Entretanto toda a cautela será pouca pois os jabaquarense poderão surpreender. Iogicamente o campeão do ano passado é o favorito. Suas linhas estão entrosadas e principalmente o ataque está funcionando com regularidade. Baltazar, por certo, desejará confirmar sua posição de lider dos artilheiros o que é mais um atrativo para a peleja. O Jabaquara ainda não conquistou nenhuma vitoria e seus jogadores aspiram a derrubar o Corintians. O prélio promete, principalmente por ser disputado em Santos, onde geralmente os clubes locais crescem de produção.

PONTE PRETA E XV DE PIRACICABA

A Ponte Preta está em grande forma e o XV de Piracicaba sempre se deu bem em Campinas. É um prelio que promete, principalte, pela velha rivalidade que sempre existiu entre as duas cidades interioranas. Rivalidade que mais uma vez será decidida no campo de luta, com lisura e esportividade. Situamos a equipe campineira num plano de relativa superioridade, menos por jogar em seus dominios do que pelos seus recursos técnicos. O quadro piracicabano não tem se apresentado com muita regularidade, o que é um sinal evidente de que não encontrou a melhor forma. O certo, porém, é que o prélio promete momentos de sensação. Ponte Preta e XV de Novembro de Piracicaba estão preparados para uma grande exibição.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — SÃO PAULO — Quatro jogos, quatro vitorias, oito pontos ganhos, doze gols a favor, quatro contra; saldo: oito gols.
CORINTIANS — Três jogos, três vitorias, seis pontos ganhos, dezesseis gols a favor, três contra; saldo: treze gols.

2.o — PALMEIRAS — Três jogos, duas vitorias, um empate, cinco pontos ganhos, um perdido, nove gols a favor, dois contra; saldo: sete gols.
PORT. DESPORTOS — Quatro jogos, três vitorias, um empate, sete pontos ganhos, um perdido, oito gols a favor, três contra; saldo: cinco gols.

3.o — PONTE PRETA — Três jogos, duas vitorias, uma derrota, quatro pontos ganhos, dois perdidos, seis gols a favor, cinco contra; saldo: um gol.

4.o — XV DE PIRACICABA — Três jogos, uma vitoria, um empate e uma derrota, três pontos ganhos, três perdidos, seis gols a favor, cinco contra; saldo: um gol.

5.o — SANTOS — Quatro jogos, uma vitoria, uma derrota, dois empates, quatro pontos ganhos, quatro perdidos, cinco gols a favor, quatro contra; saldo: um gol.
GUARANI — Quatro jogos, duas vitorias, duas derrotas, quatro pontos ganhos, quatro perdidos, quatro gols a favor, seis contra; deficit: dois gols.
XV DE JAU' — Três jogos, uma vitoria, duas derrotas, dois pontos ganhos, quatro perdidos, dois gols a favor, oito contra; deficit: seis gols.
JABAQUARA — Três jogos, uma vitoria, um empate, uma derrota, três pontos ganhos, três perdidos, três gols a favor, três contra; saldo: nenhum gol.

6.o — JUVENTUS — Quatro jogos, uma vitoria, três derrotas, dois pontos ganhos, seis perdidos, seis gols a favor, nove contra; deficit: três gols.
IPIRANGA — Quatro jogos, uma vitoria, três derrotas, dois pontos ganhos, seis perdidos, cinco gols a favor, nove contra; deficit: quatro gols.
COMERCIAL — Quatro jogos, uma vitoria, duas derrotas, um empate, três pontos ganhos, cinco perdidos, sete gols a favor, onze contra; deficit: quatro gols.
NACIONAL — Quatro jogos, uma vitoria, três derrotas, dois pontos ganhos, seis perdidos, três gols a favor, doze contra; deficit: nove gols.
RADIUM — Três jogos, três derrotas, seis pontos perdidos um gol a favor, cinco contra; deficit: quatro gols.
PORT. SANTISTA — Quatro jogos, três derrotas, um empate, um ponto ganho, sete perdidos; um gol a favor, cinco contra; deficit: quatro gols.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
Corintians 7 vs. Nacional 1
S. Paulo 5 vs. Comercial 2
Port Desportos 1 vs. Santos 1
Palmeiras 2 vs. XV de Piracicaba 2
Ponte Preta 2 vs. Ipiranga 1
Jabaquar 2 vs. Juventus 0
XV de Jaú 2 vs. Radium 1
Guarani 3 vs. Port. santista 1

RIO DE JANEIRO
Flamengo 3 vs. Botafogo 2
Fluminense 2 vs. America 0
Bangu 5 vs. S. Cristovão 2
Olario 1 vs. Madureira 1
Bonsucesso 1 vs. Canto do Rio 1

PENAPOLIS
Bandeirante 1 vs. Penapolense 1

TUPAN
Tupan 5 vs. Lucelia 1

BAURU
Nooreste 3 vs. Corintians (P. Prudente) 2

OURINHOS
Ourinhense 1 vs. São Bento de Marilia 1

GARÇA
Garça 3 vs. Ferroviaria 1

ORLANDIA
Ferroviaria de Desportos 2 vs. Orlandia 1

ARARAQUARA
D.E.R. 7 vs. Olimpia 1

FRANCA
Francana 1 vs. America de Rio Preto 0

BARRETOS
Barretos 1 vs. Monte Azul 0

BEBEDOURO
Botafogo (Rib. Preto) 1 vs. Internacional 0

VALINHOS
Piracicabano 2 vs. Valinhense 0

RIO CLARO
Rio Claro 1 vs. Bragantino 1

TAUBATE'
Taubaté 3 vs. Tatui 1

SANTO ANDRE'
Corintians 4 vs. São Bernardo 1

JUNDIAI'
Paulista 2 vs. Primavera 1

S. CAETANO
São Caetano 1 vs. Votorantim 1

ATIBAIA
São João 1 vs. C.T.B. 0

S. JOÃO D ABOA VISTA
Sanjoanense 3 vs. Tapiratiba 0

PARANA'
Curitiba 4 vs. Ferroviaria 1
Palestra 1 vs. Cambaraense 0

MINAS GERAIS
Atletico 2 vs. Siderurgica 1
Vila Nova 4 vs. Meridional 0
Cruzeiro 3 vs. Metaluzina 0

BOCAINA
Bocaina 3 vs. Barra Bonita 0

ESPANHA
Sevilha 2 vs. Real Madri 2
Espanhol 1 vs. Celta 0
Valencia 0 vs. Real Sociedad 0
Valadolid 4 vs. Saragossa 0
Santander 2 vs. Atletico de Bilbao 0.
Barcelona 4 vs. La Coruna 3
Atletico de Madri 5 vs. Ovide 1
Gijon 4 vs. Malaga 0

INGLATERRA
Charlton 4 vs. Arsenal 3
Blackpool 2 vs. Sunderland 0
Burnley 0 vs. Cardiff 0
Chelsea 4 vs. Aston Villa 0
Wolverhampton 3 vs. Derby 2
Liverpool vs. Portsmouth 1
Manchester United 1 vs. Bolton 0
Middlesbrough 5 vs. Manchester City 4
Newcastle 4 vs. Preston 2
Sheffield 2 vs. Tottenham 0
West Bromwich 3 vs. Stoke 2

ITALIA
Bologna 4 vs. Pro Patria 1
Inter 1 vs. Como 0
Florença 1 vs. Spal 1
Udinese 2 vs. Lazio 1
Milan 2 vs. Novara 0
Napoles 2 vs. Atalanta 0
Juventus 1 vs. Palermo 1
Torino 2 vs. Sampdoria 0
Roma 3 vs. Trieste 2

ARGENTINA
Boca Juniors 3 vs. Racing 3
River 2 vs. Estudianthes 1
San Lorenzo 3 vs. Huracan 2
Independente 2 vs. Platense 1
Banfield 4 vs. Atalanta 3

POUCOS CHUTES

Mais uma virtude que a ofensiva da Portuguesa perdeu, nestas ultimas partidas. Aliás, não só nestas, mas em muitas outras, disputadas este ano: falta de arremessos. Julio, principalmente, que dispõe de um tiro potente e bem endereçado, raramente o arma e executa, preferindo criar, erroneamente, situações centrais para os demais. Só faz, assim, confundir o seu proprio quinteto. Nininho e Simão tambem se abstiveram de maiores tentativas de gol. E a ofensiva eminentemente acossadora que era, passa a trançar demais a bola, procurando lances de classe, ao invés de caminhar pela trajetória mais direta e prática.

SENSACIONAL PREMIO

46 MIL CRUZEIROS!

Cada vez maior a bolada — Não é dificil ganhar o premio — Alguns catedraticos acertaram varios resultados — Proximamente novas urnas em Santos e Campinas

Ainda não surgiu o "valiente", capaz de abiscoitar a grande bolada. E o premio continua subindo. Agora são 46.000 cruzeiros. O cupão semanal não mais sofrerá modificações o que facilitará à turma do interior que poderá concorrer sem susto.

NOVAS URNAS

Proximamente novas urnas serão colocadas em Santos e Campinas, facilitando ainda mais aos concorrentes dessas localidades. Dentro de poucos dias, santistas e campineiros poderão, pois depositar, pessoalmente, seus palpites.

RECOMENDAÇÃO

Avisamos aos leitores que a votação para o craque de 1952 é obrigatoria. Assim, se **alguem** acertar todos os resultados e não votar em um craque não fará jus ao premio. Portanto, muita atenção.

URNAS NA CAPITAL

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, n.o 36, andar terreo, encerrando-se no sabado, às 12 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES: — Avenida Celso Garcia n.o 390 (Braz), com prazo de encerramento para sabado às 20 horas.

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de Stembro, 107 (Penha) encerrando-se sabado às 20 horas

CAFÉ CINELANDIA: à avenida São João esquina da Dom José pe Barros. Encerra-se domingo, às 12 horas.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Avenida Pais de Barros n.o 22, esquina da Rua da Mooca, encerrando-se sabado, às 20 horas.

JORNALEIRO DA PRAÇA CLOVIS BEVILAQUA, quase esquina da rua Felipe de Oliveira, que se encerra domingo, às 12 horas.

JORNALEIRO da rua 12 de Outubro, 42 (Lapa), encerrando-se sabado, às 20 horas.

Recebemos uma carta do leitor ANTONIO GARCIA PERES. Respondendo, informamos que o nosso criterio de aproveitar jogos do campeonato do interior tem por mira atender inumeras solicitações dos leitores das diversas cidades interioranas, ao mesmo tempo que enfeixamos somente clubes paulistas. Quanto à divisão do premio, é criterio antigo, acatado desde o inicio do concurso, de acordo, aliás com sugestões de inumeros votantes, que dão preferencia a essa modalidade. E agora não o poderemos modificar, nem tambem o cupão, a não ser em ultimo caso. Aliás, à proporção que forem transcorrendo os jogos interioriranos, qualquer candidato poderá ir conhecendo a força dos clubes.

De TIRSO RODRIGUES ALVES, de Maringá (Paraná), recebemos um cupão por via aerea. Pedimos a esse nosso amigo que efetue o pagamento de todas as despesas no momento da remessa, pois aqui fomos cobrados na importancia de Cr$ 5,00, como porte de recepção pela empresa aerea.

MAIS UMA URNA

A partir desta semana, mais uma urna estará a disposição dos votantes, localizada no JORNALEIRO da praça da Sé, esquina da Rangel Pestana.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Varios escores constituiram azar para os votantes. Por exemplo, a grande maioria deu a vitoria da Portuguesa sobre o Santos como deu tambem a vitoria do Corintians por 7 a 1. E o empate do Palmeiras em Piracicaba tambem "cortou" as esperanças de muita gente. A rigor, foram resultados inesperados. Assim, mais uma vez, não houve vencedores e a bolada se acumulou, passando a QUARENTA E SEIS MIL CRUZEIROS. Não existe duvida, porem, que as facilidades continuam e hoje publicamos o novo Cupão, que, podem estar certos, não será modificado.

C U P Ã O

RODADA DE 24—9—1952

FLUMINENSE	Vs.	VASCO	▪
GUARANI	VS.	S. PAULO	▪
RADIUM	VS.	PONTE PRETA . . .	▪
PALMEIRAS	VS.	XV DE JAU	▪
SANTOS	VS.	JABAQUARA	▪
BAURU	VS.	NOROESTE	▪
BOTAFOGO	VS.	FRANCANA	▪
ESTR. DA SAUDE . .	VS.	Paulista (Jundiai) .	▪

QUAL O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52?
(Nome do jogador)
....

NOME ....
(Bem legivel)
ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)
LOCALIDADE ....

ATENÇÃO INTERIOR!

Continuamos com o mesmo criterio e agora não mais haverá modificações no Cupão, como devem ter verificado na ultima semana. A questão é enviar imediatamente o voto, logo ao recebimento da edição de hoje. Há bastante tempo e o voto deverá chegar em tempo habil. Como devem ter notado, temos procurado facilitar tudo, incluindo jogos do campeonato interiorano, a fim de dar maiores chances aos leitores do "hinterland". Recortem o Cupão e remetam pelo Correio, endereçado à Redação, à RUA FELIPE DE OLIVEIRA, 36. E automaticamente estarão concorrendo aos quarenta e seis mil cruzeiros!



Para jogar com o Santos o [illegible] serve...

DEIXOU A PORTUGUESA NA CONCENTRAÇÃO O PRIMOROSO FUTEBOL DE OUTRAS PARTIDAS!

AIMORÉ, FEOLA, RATO, PICABEIA E JIM LOPES

Apontam os cinco maiores jogadores que passaram pelos campos paulistas, nos ultimos vinte anos. Leiam, nos proximos dias, os sensacionais depoimentos tecnicos sobre os famosos craques que a torcida aplaudiu em quatro lustros de bom futebol